Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CADERNO 0610

Novembro | 24

enade 2024
licenciaturas

FILOSOFIA
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém a questão discursiva e as objetivas de múltipla escolha, de Formação Geral Docente e do Componente Específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 27
Componente Específico	Discursiva	***
	Objetivas	28 a 63
Questionário de Percepção da Prova	***	01 a 09

3. Verifique se a prova está completa, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** e o **número do caderno de prova** correspondem ao do **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. A prova terá duração de **quatro horas e meia**. Lembre-se de reservar um período para transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA**.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **rascunho do CARTÃO-RESPOSTA** (espaço para anotação das questões) quando faltarem **30 minutos** para o término da prova. Nele só poderão constar as marcações das questões objetivas.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** e o **caderno de prova** deverão ser entregues ao Chefe de Sala ao término da prova.

FSC www.fsc.org
MISTO
Papel | Apoiando o manejo florestal responsável
FSC® C189794

INEP

QUESTÃO 01

TEXTO 1

Quanto mais diferenciadas as estruturas de uma sociedade, mais dissimulados são os mecanismos de dominação. Esses, por sua vez, condicionam a reprodução das desigualdades sociais e, por conseguinte, as desigualdades educacionais. O sistema de ensino é o reflexo do sistema econômico ou, melhor, expressão direta de valores da sociedade global.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1992. p. 189 (adaptado).

TEXTO 2

A distorção idade-série ocorre de forma desigual no território brasileiro. Parte das crianças e dos adolescentes em condição de distorção idade-série está concentrada em áreas específicas no País. Enquanto o índice de estudantes com dois ou mais anos de atraso escolar em escolas urbanas e rurais é de 22,9%, esse percentual é consideravelmente maior em áreas de assentamentos, 45,5%; em áreas de preservação, 34,2%; em comunidades quilombolas, 30,5 %; em terras indígenas, 29,0%. O cenário apresentado coloca luz sobre a necessidade de ações específicas para garantir o direito de aprender de meninas e meninos indígenas, quilombolas, moradores de assentamentos e de áreas de preservação.

Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/brasil-reduz-distorcao-idade-serie. Acesso em: 9 jun. 2024 (adaptado).

Com base na perspectiva dos autores do Texto 1 e nas informações apresentadas no Texto 2, é correto afirmar que as taxas de distorção idade-série expressam a falta de acesso a políticas públicas que combatam desigualdades sociais e a ausência de

A) um currículo nacionalmente definido e da participação da família.
B) tecnologias que impactem o processo de ensino e de aprendizagem.
C) um sistema escolar com professores com boa formação e de infraestrutura.
D) bens sociais como arte, lazer, cultura, esporte, saúde, moradia e alimentação.

QUESTÃO 02

A escola criou historicamente o mito do "índio" genérico — que fala Tupy, adora Tupã, vive nu nas florestas, sendo representado por estereótipos. Tal situação tem sido questionada nas últimas décadas, e as propostas curriculares sobre as temáticas indígenas têm sido repensadas, com a orientação de conhecer e valorizar as tradições dos povos originários.

KPAYAPÓ, E.; BRITO, T. A pluralidade étnico-cultural indígena no Brasil: o que a escola tem a ver com isso? **Mneme**, v. 15, n. 35, p. 38-68, jul./dez. 2014 (adaptado).

Considerando-se a abordagem apresentada no texto, é correto afirmar que a elaboração de uma proposta educacional que respeite as histórias dos povos originários precisa superar a tensão entre

A) as crenças populares e o senso comum.
B) os discursos oficiais e as histórias eurocêntricas.
C) as metodologias científicas e os estudos acadêmicos.
D) os saberes indígenas e os saberes escolares tradicionais.

QUESTÃO 03

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996, estabelece a gestão democrática como um dos princípios do ensino. Em seu Art. 14, prevê a responsabilidade de estados, de municípios e do Distrito Federal em regulamentar normas da gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as peculiaridades de cada rede de ensino. Nessa perspectiva, a Lei prevê a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola, além da participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares e em fóruns desses conselhos ou equivalentes.

A partir da concepção estabelecida pela LDB, assinale a opção que apresenta uma estratégia que atenda aos princípios da gestão democrática.

A Fomento à participação das famílias para assumirem responsabilidades perante as instâncias representativas da comunidade escolar.

B Organização de debate e revisão do projeto político-pedagógico da escola, no início de cada ano letivo, durante as reuniões pedagógicas.

C Promoção de atividades que preparem os estudantes para atuar no movimento estudantil, de modo a garantir relações saudáveis entre eles.

D Realização de consulta ao corpo administrativo da escola para que este encaminhe os processos relativos à organização pedagógica das aulas.

QUESTÃO 04

As políticas de financiamento têm capilaridade sobre múltiplas dimensões, como a valorização dos profissionais da educação, a construção e a manutenção de prédios escolares, o provimento de materiais didáticos e os programas suplementares — transporte escolar, merenda escolar, livro didático — em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Diante disso, a qualidade da educação requer a ampliação do orçamento público com aumento dos percentuais do produto interno bruto (PIB) destinados à educação. Para tanto, foi aprovada, no âmbito do Plano Nacional de Educação de 2014 (PNE), Lei n. 13.005/2014, a Meta 20, que prevê a destinação progressiva de 7% do PIB, até o 5º ano de sua vigência, e de 10%, ao final da vigência do plano.

DOURADO, L. F.; MARQUES L. R.; SILVA, M. V. Políticas de financiamento no Brasil contemporâneo: a corrosão do Estado e o direito à educação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 15, n. 33, p. 663-688, set./dez. 2021 (adaptado).

Considerando as informações do texto, assinale a opção que apresenta uma estratégia governamental que deveria ter sido adotada para atingir a referida meta do PNE.

A Estimular a ampliação das escolas cívico-militares, a fim de contar com recursos oriundos do Ministério da Defesa para o financiamento da Educação Básica.

B Delegar a responsabilidade dos investimentos em Educação Básica para os municípios, aumentando-se a fiscalização da qualidade no uso de recursos públicos.

C Garantir fontes de financiamento permanentes e a implementação do padrão custo-aluno-qualidade (CAQ) para todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

D Transferir para a iniciativa privada a gestão das escolas da Educação Básica, com vistas à eficácia na aplicação dos recursos públicos e à melhoria da qualidade do ensino.

QUESTÃO 05

Um grupo de alunas do Ensino Médio decidiu produzir uma série de livros de cordel sobre beleza negra e empoderamento feminino para fortalecer a autoestima das meninas negras da escola. Nos encontros para a criação do material, elas trocaram experiências de vida sobre o tema e constataram que a maioria delas já havia sido vítima de situações de assédio, o que abrangia desde comentários e olhares invasivos até casos mais graves de violência sexual. A descoberta chocou as estudantes, o que as levou a refletir sobre a urgência de propor estratégias para melhorar a autoestima e promover o bem-estar de mulheres negras.

Considerando a situação exposta, assinale a opção que indica a tendência pedagógica adequada à elaboração de propostas educacionais que atendam às demandas das estudantes.

A Tendência liberal renovada não diretiva, para abordar a valorização da vivência cotidiana pautada pelas questões de gênero e raça nos contextos socioculturais.

B Tendência histórico-crítica, para abordar a identidade de gênero e raça pela relação direta das experiências das alunas confrontadas com o saber sistematizado.

C Tendência liberal renovada progressivista, para abordar as situações de assédio por processos de aprendizagem baseados na modificação das percepções da realidade.

D Tendência progressivista libertária, para abordar o papel social da mulher negra baseado na motivação e na estimulação de problemas que promovam debates sobre a violência.

QUESTÃO 06

O orçamento de 2024 foi aprovado pelo Congresso Nacional com recorde de recursos para emendas parlamentares e para o fundo eleitoral. No entanto, esvaziou o caixa para as universidades. O valor aprovado foi de R$ 5,9 bilhões — R$ 310,9 milhões a menos que o orçamento de 2023, fixado em R$ 6,2 bilhões. No mesmo projeto orçamentário, o Congresso aprovou R$ 4,9 bilhões para o fundo eleitoral, para custear as campanhas das eleições municipais — mais que o dobro do montante aprovado para as eleições de 2020, que foi de R$ 2 bilhões. Além disso, os parlamentares tiveram R$ 53 bilhões em emendas para enviar às bases em ano eleitoral.

Disponível em: https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/12/23/.
Acesso em: 20 jun. 2024 (adaptado).

Com base nas informações do texto e nas contribuições dos estudos sobre as políticas educacionais no Brasil, é correto afirmar que

A o interesse privado, a depender da correlação de forças políticas, é priorizado em detrimento das políticas sociais e educacionais.

B o País está priorizando a educação mediada pelas tecnologias e financiada pela esfera privada, o que requer menos verbas públicas.

C o aumento do gasto com campanhas eleitorais é prerrogativa do Poder Legislativo, o que justifica o corte de verbas para as universidades.

D o resultado da votação do Congresso expressa os anseios da população no que tange à distribuição de recursos para as campanhas eleitorais.

QUESTÃO 07

Um professor de Língua Portuguesa, com habilitação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), começou a lecionar para o 6º ano do Ensino Fundamental, turma em que um estudante surdo está matriculado. A sala conta com uma intérprete de Libras. Com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes para a leitura, o professor apresentou um livro literário. Ele propôs atividades de pré-leitura, como observação da capa, discussão do título e apresentação do autor para todos os estudantes. A intérprete utilizou a Libras para explicar o conteúdo ao estudante surdo. O professor disponibilizou materiais visuais (*slides* e imagens) adaptados, para reforçar o entendimento de todos, e incentivou a expressão gestual do estudante surdo. Na segunda parte dessa atividade, a turma se dirigiu até a praça do bairro. Cada estudante escolheu um local tranquilo para ler individualmente o livro e, na sequência, compartilhou com o grupo sua experiência de leitura. O professor utilizou sinais da Libras para conduzir a discussão e estimulou a comunicação entre todos os estudantes, incentivando a interação entre ouvintes e não ouvintes e valorizando a diversidade de perspectivas e experiências.

A aula em que ocorreram as atividades descritas nessa situação é inclusiva porque

A contou com a presença da intérprete de Libras, o que garantiu a interação entre o professor e o estudante surdo.

B possibilitou a aprendizagem do estudante surdo por haver, em sala de aula, o apoio da intérprete de Libras, sendo dispensável a adaptação de material.

C possibilitou a participação de todos, com adaptação de materiais e o apoio do intérprete de Libras para atender às necessidades individuais do estudante surdo.

D contou com a participação de um professor regente com habilitação em Libras, o que é necessário para a ação inclusiva nos dois ambientes de aprendizagem.

QUESTÃO 08

Uma professora de História incluiu, em seu planejamento anual, a realização de uma aula de campo com os estudantes do Ensino Médio. O objetivo é visitar uma praça histórica na cidade onde ocorreu uma revolta popular por melhores condições de vida no início do século XX. A praça é tombada e preserva o piso original, que é irregular. A professora planejava caminhar por vários pontos da praça e explicar, durante o percurso, o que ocorreu naqueles locais, as demandas dos revoltosos e a relação desses eventos com os movimentos sociais, tema da aula. Adicionalmente, ela pretendia distribuir a cada discente um material escrito que informasse a cronologia da revolta. Após o início do ano letivo, no entanto, a professora foi informada de que, na turma, há dois estudantes com deficiência: um com baixa visão e um cadeirante.

Considerando essa situação e as características da aula planejada, assinale a opção que apresenta uma ação docente apropriada para garantir aos estudantes da turma condições para uma aprendizagem adequada.

A Substituição da aula de campo, para os estudantes com deficiência, por atividades na biblioteca.

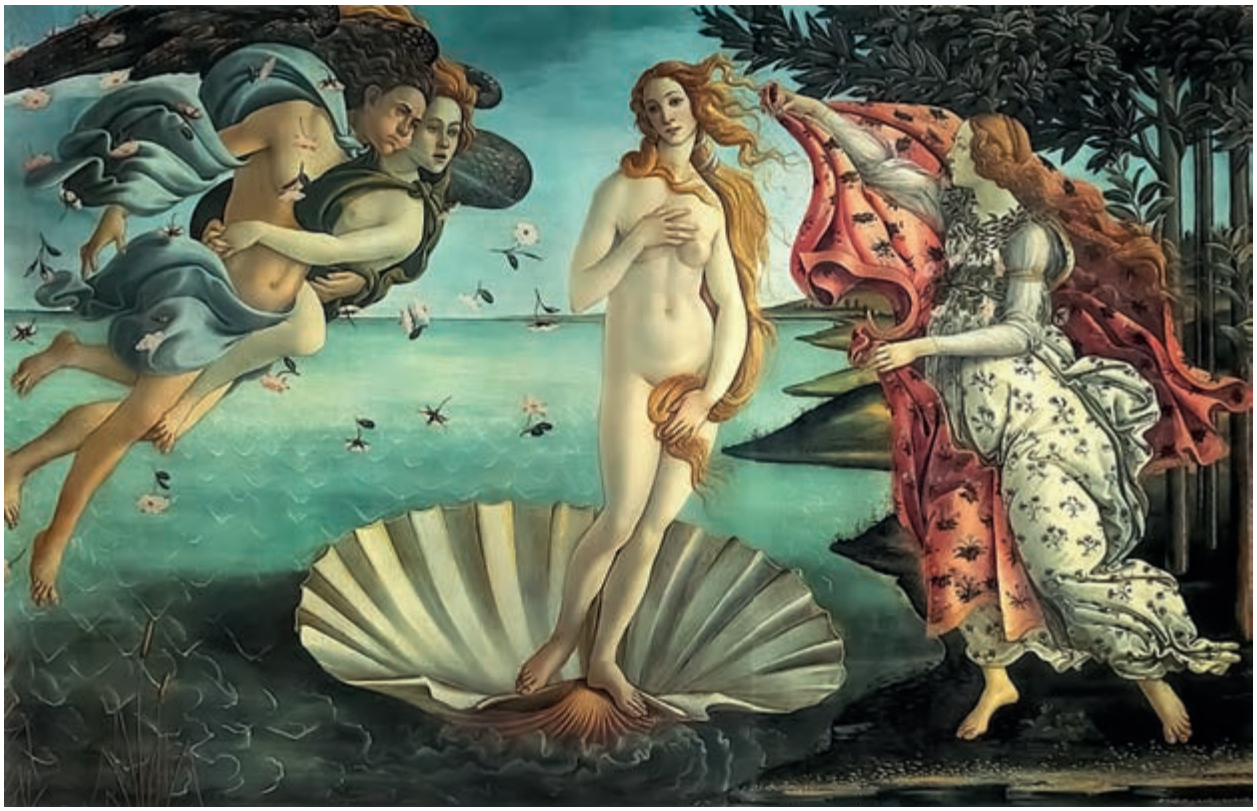
B Manutenção da aula de campo, com a utilização de material com fonte ampliada e percurso acessível.

C Manutenção da aula de campo da forma como foi concebida, a fim de evitar prejuízos para a maioria dos estudantes.

D Substituição da aula de campo, para todos os estudantes, por uma atividade no espaço escolar sobre a revolta popular citada.

QUESTÃO 09

Imagem 1



BOTTICELLI, Sandro. **O Nascimento de Vênus**. [1484-1486]. 1 original de arte, têmpera sobre madeira, 172,5 x 278,5 cm.

Imagem 2



ROSALES, Harmonia. **O Nascimento de Oxum**. 2017. 1 original de arte, óleo sobre linho belga, 139,7 x 170,18 cm.

Uma professora do Ensino Médio, durante uma aula, projetou as duas imagens apresentadas: a primeira é intitulada *O Nascimento de Vênus*, do pintor renascentista Sandro Botticelli, e a segunda denomina-se o *O Nascimento de Oxum*, da artista afro-cubana Harmonia Rosales. A atividade gerou ampla discussão entre os estudantes sobre a presença de figuras negras na segunda obra.

Nessa situação, considerando a discussão gerada entre os estudantes, a professora, em uma perspectiva de respeito à diversidade, como preconizam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei n. 10.639/2003, deve explicar que a obra de Harmonia Rosales

A problematiza a beleza do corpo negro, em uma espécie de racismo reverso, ao retratar o nascimento de uma divindade africana com manchas de vitiligo na pele.

B coloca o negro à mercê de uma arte clássica que o excluiu, já que realiza uma apropriação cultural do quadro de Botticelli, em vez de criar uma obra inteiramente nova.

C provoca uma reflexão acerca da visão eurocêntrica da arte, ao inspirar-se na tela de Botticelli, considerando a universalidade da criação por meio de lentes diaspóricas negras.

D destaca a presença feminina na história da arte renascentista ao substituir Vênus por Oxum, uma divindade das religiões de matriz africana, o que constitui um sincretismo religioso.

Área livre

QUESTÃO 10

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é uma política pública longeva que conta com investimento de recursos públicos para garantir um direito social: o acesso, de forma sistemática, regular e gratuita, a materiais pedagógicos que sirvam de apoio didático no processo de ensino e de aprendizagem. Os gráficos a seguir demonstram a relação entre o investimento feito pelo Ministério da Educação e o quantitativo de beneficiários do PNLD, no período de 2014 a 2019.

Gráfico 1: comparativo do investimento entre as diferentes etapas e modalidade 2014-2019.

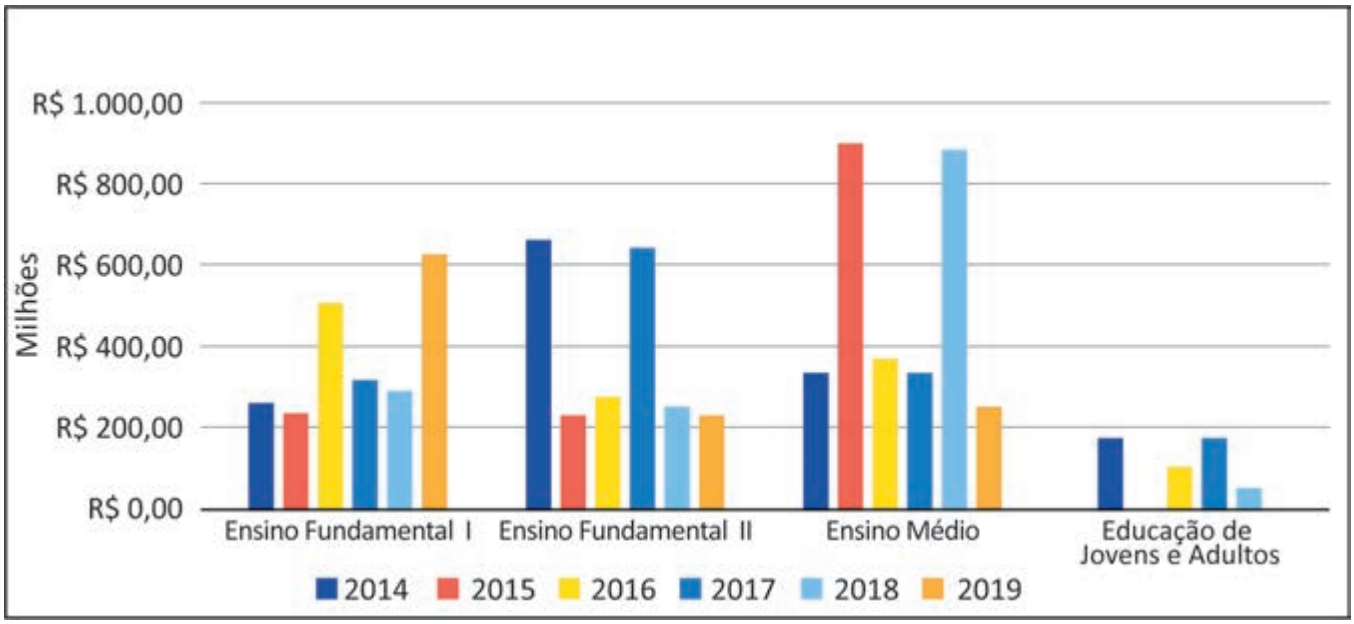
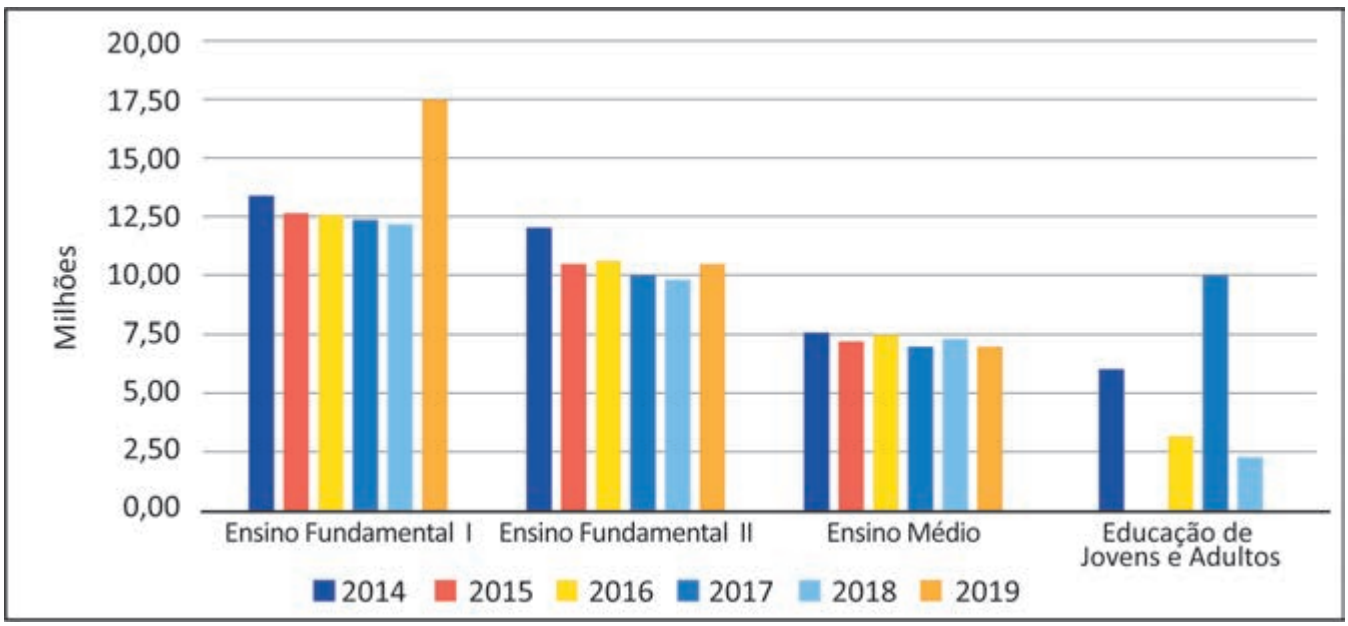


Gráfico 2: comparativo entre beneficiários das diferentes etapas e modalidades 2014-2019.



SILVEIRA, D. F.; TEIXEIRA, M. do R. F. Quanto custa o livro didático? Uma análise a partir do portal da transparência do FNDE/MEC. **RBPG**, Brasília, v. 16, n. 35, p. 1-21, 2020 (adaptado).

A partir dos dados apresentados nos gráficos e considerando a importância do PNLD, assinale a opção correta.

A O investimento em livros didáticos para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), assim como o número de estudantes beneficiados, é o menor em todos os anos indicados na série, o que justifica a descontinuidade dessa política para essa modalidade de ensino.

B A relação inversa entre o investimento público e o número de estudantes atendidos no Ensino Médio, nos anos de 2015 e 2018, é justificada, entre outros fatores, pelo ciclo de atendimento do PNLD e pela quantidade de componentes curriculares presentes nessa etapa de ensino.

C O ciclo de atendimento do PNLD para o Ensino Fundamental II ocorreu nos anos de 2014 e 2017, o que representou uma significativa elevação no número de estudantes beneficiados nesses anos, sendo o investimento igualmente proporcional ao observado no Ensino Fundamental I.

D A relação existente entre o investimento e o número de estudantes beneficiados no Ensino Fundamental I é diretamente proporcional em todos os anos, independentemente do ciclo de atendimento do PNLD, haja vista o fato de essa etapa de ensino contar com o maior número de alunos matriculados.

QUESTÃO 11

Uma sala de aula, em determinada escola, é composta por 30 alunos, entre os quais há um estudante com transtorno do espectro autista (TEA). A instituição realiza formação continuada com o corpo docente e com a coordenação pedagógica, buscando mobilizar todos aqueles que, direta ou indiretamente, estão envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. Durante uma aula, o estudante com autismo não entendeu a resolução de uma questão apresentada no quadro pela professora, o que a fez perceber que esse aluno não estava compreendendo o conteúdo ministrado conforme planejado.

Nessa situação, para promover o aprendizado do estudante com autismo, respeitando a legislação vigente no Brasil sobre educação especial e inclusiva, a professora deve

A adaptar os materiais didáticos e as metodologias de ensino para atender às necessidades específicas do estudante, com o apoio de um profissional especializado em educação especial.

B inserir o estudante em uma sala especial, individualizada e com currículo adaptado, o que permitirá que ele aprenda em um ambiente mais tranquilo, sem interferir nas atividades da sala de aula comum.

C continuar empregando os mesmos materiais didáticos, mas concedendo ao estudante mais tempo para concluir suas atividades, estratégia que garantirá ao aluno a possibilidade de compreensão do conteúdo.

D utilizar uma única abordagem de ensino para todos os alunos, assegurando que os estudantes alcancem, de forma equânime, os mesmos objetivos, a fim de garantir a igualdade do processo de ensino e de aprendizagem.

Área livre

QUESTÃO 12

Em uma escola pública de Ensino Técnico e Tecnológico, para celebrar o Dia da Consciência Negra, um professor propôs a criação de um projeto interdisciplinar de teatro na escola chamado “Navios Negreiros”, justificando que o espetáculo estabeleceria um diálogo intertextual com a obra *Navio Negreiro*, de Castro Alves. No meio do espetáculo, haveria uma cena dedicada a religiões de matrizes africanas, momento em que alguns alunos entoariam o seguinte ponto (música) de umbanda:

Marinheiro Navio Negreiro

Navio Negreiro no fundo do mar
Correntes pesadas na areia a arrastar
A negra escrava se pôs a cantar
Saravá minha Mãe Iemanjá!
Virou a caçamba de fundo do mar
E quem me salvou foi Mãe Iemanjá!
Saravá minha Mãe Iemanjá!

Disponível em: https://www.letras.mus.br/umbanda/1380331/.
Acesso em: 29 jun. 2024.

Após a apresentação do projeto, o professor foi questionado pelos pais sobre o uso da música de umbanda na escola como atividade pedagógica.

Diante dessa situação, a gestão da escola deve

A manter o projeto, visto que ele possibilita desnaturalizar condutas que expressam preconceitos religiosos presentes em atitudes advindas de contradições sociais ainda não erradicadas.

B cancelar o projeto, uma vez que religião é um tema que trata das opções de cada sujeito e de sua família, não sendo responsabilidade da escola abordá-lo, haja vista a laicidade do Estado.

C manter o projeto, por ser uma atividade alusiva ao Dia da Consciência Negra, data específica em que o respeito às religiões de matrizes africanas deve, obrigatoriamente, ser trabalhado na escola.

D cancelar o projeto, na medida em que as manifestações religiosas devem se restringir a espaços privados, evitando-se, com isso, que as escolhas e responsabilidades individuais influenciem o debate público.

QUESTÃO 13

No âmbito da escola, gestores, professores e demais profissionais da educação devem elaborar, implementar, acompanhar e avaliar, no projeto pedagógico e em outros documentos legais, a formação permanente, com vistas à elaboração de propostas pedagógicas para a prevenção e o enfrentamento da violência na escola. Esse fenômeno repercute no desenvolvimento da aprendizagem.

Considerando a atuação da coordenação pedagógica e a cooperação de professores, assinale a opção que apresenta uma estratégia educativa eficiente para reduzir situações recorrentes de violência na escola.

A Desenvolver competências emocionais dos estudantes, as quais são a origem da reiteração dessas situações.

B Ater-se ao monitoramento de ações, movimentações e interações dos estudantes no espaço escolar.

C Promover medidas de conscientização, combate e prevenção dos diversos tipos de violência.

D Registrar, em documentos formais, conflitos e atos de violência travados entre os alunos.

QUESTÃO 14

Entender a beleza, a sensibilidade e a radicalidade da cultura de tradição africana, impregnada de Norte a Sul desse País, e não somente no segmento negro da população, é um aprendizado a ser incorporado pelos que cuidam das políticas educacionais. O mundo africano recriado no Brasil é belo e cheio de sabedoria. Nele, tanto o homem quanto a mulher são vistos na sua totalidade, e não como fragmentos. Nesse modo de ser e de ver a existência e o mundo, as várias dimensões do ser humano são destacadas: a racional, a ética, a estética, a corpórea, a espiritual, a ecológica e a política.

GOMES, N. L. Educação cidadã, etnia e raça. *In*: CAVALLEIRO, E. **Racismo e anti-racismo na educação**. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 95 (adaptado).

Uma professora quer realizar um debate com seus estudantes do Ensino Fundamental para discutir as contribuições dos povos africanos na formação do Brasil, em conformidade com a Lei n. 10.639/2003.

Com base no texto e na situação apresentada, é correto afirmar que a professora deveria incluir em seu planejamento escolar estudos sobre

A a apresentação de imagens religiosas de festas católicas populares, como os congados, que reproduzem a história africana.

B o uso de fantasias nos desfiles das escolas de samba que reproduzam as influências dos povos africanos na cultura brasileira.

C os papéis de gênero, a relação com o meio ambiente e o respeito à diversidade, por meio da história das religiões de matrizes africanas.

D as representações de gênero nas festas afro-brasileiras, que refletem a igualdade de poder entre homens e mulheres nas sociedades africanas.

QUESTÃO 15

Especialistas designam como abuso sexual infantojuvenil o fato de crianças e adolescentes serem usados para a satisfação sexual de um adulto. Esse tipo de abuso pode ser classificado como intrafamiliar e extrafamiliar, a depender da relação estabelecida entre agressor e vítima. Como se sabe, frequentemente, esses fatos envolvem processos de sedução, mas também podem ser impostos por meio de força física, ameaça e(ou) chantagem.

COSTA, I. *et al*. Abuso sexual infantojuvenil enquanto problema social em Fortaleza, Ceará. **Caderno CRH**, Salvador, v. 34, p. 1-16, 2021 (adaptado).

Em uma escola de Ensino Fundamental, identificou-se uma possível situação de abuso sexual em ambiente intrafamiliar, sendo a vítima um aluno de 6º ano.

Tendo em vista o que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente, assinale a opção que apresenta o encaminhamento imediato a ser realizado pela escola nessa situação.

A Convocar a família para esclarecimentos e acionar o Conselho Tutelar.

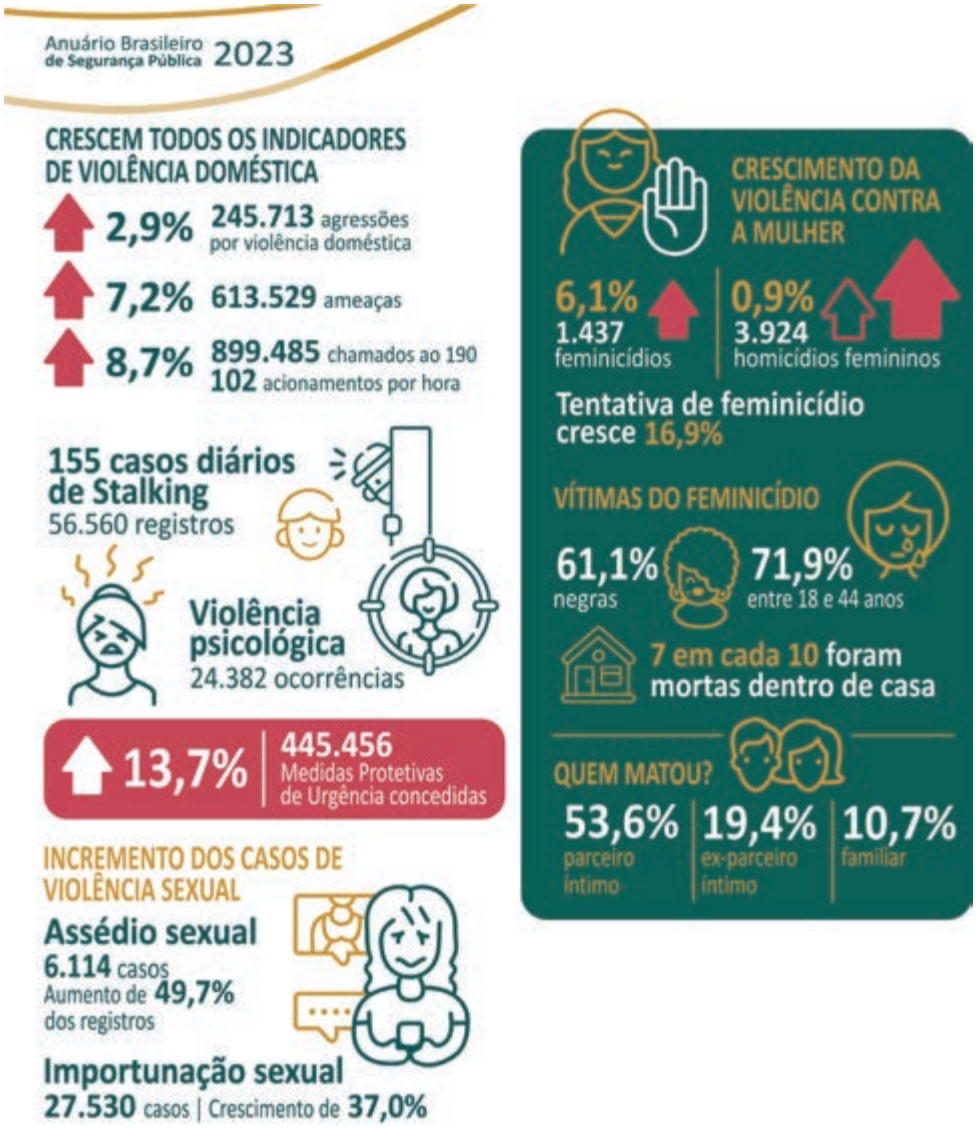
B Promover uma campanha sobre a temática junto à comunidade escolar.

C Incluir a educação sexual como temática transversal no currículo escolar.

D Acionar a polícia para averiguação dos fatos e as devidas providências legais.

QUESTÃO 16

De acordo com o infográfico do Anuário Brasileiro de Segurança Pública em 2023, apresentado a seguir, houve um crescimento de todos os indicadores relacionados à violência contra a mulher.



Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf. Acesso em: 1 jun. 2024.

Em uma escola de Ensino Médio, foi implementado um projeto interdisciplinar sobre gênero e sexualidade, e o infográfico acima foi um dos recursos utilizados pelos professores das áreas de Ciências Exatas, Naturais e Humanas. Os docentes decidiram analisar, com os estudantes, os indicadores de violência contra a mulher e os dados relacionados ao perfil das vítimas de feminicídio e de seus agressores.

Com base nessa situação e nos dados sobre feminicídio apresentados no infográfico, é correto afirmar que, ao final do projeto, os estudantes deverão concluir que

A a vulnerabilidade da população negra consiste em um problema social.

B a violência psicológica é decorrente do gradual aumento de casos diários de *stalking*.

C a elevação do percentual de chamadas ao 190 revela a eficiência das medidas protetivas.

D as vítimas são, em sua maioria, jovens, negras e assassinadas em casa pelos seus parceiros.

QUESTÃO 17

Verifica-se, atualmente, um grande número de diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) atribuídos a crianças e adolescentes, cujas repercussões interferem nas relações de ensino e de aprendizagem e impactam no processo de escolarização desses sujeitos. Entretanto, esse é um diagnóstico contestado por muitos pesquisadores, que preferem a utilização do termo "comportamento hiperativo", pois há, na sala de aula, estudantes com manifestações comportamentais e níveis de aprendizagem distintos.

Considerando-se essas informações e o enfoque histórico-cultural de Vygotsky, é correto afirmar que cabe aos docentes nesse contexto propor atividades que envolvam a formação de grupos

A heterogêneos, pois as funções psicológicas inatas, que se atualizam conforme o estágio de desenvolvimento, são favorecidas pela troca de conhecimentos.

B homogêneos, pois a educação deve favorecer o desenvolvimento das características humanas a partir da convivência com um grupo social similar.

C homogêneos, pois a realização de atividades entre indivíduos com o mesmo nível de aprendizagem favorece o desenvolvimento da inteligência.

D heterogêneos, pois os indivíduos desenvolvem o psiquismo e a personalidade ao compartilhar as diferentes experiências concretas de educação.

QUESTÃO 18

Considerando as mudanças econômicas, sociais e culturais que vêm ocorrendo, as configurações familiares também mudaram. Há famílias multigeracionais, famílias reconstituídas ou recasadas, famílias de mãe ou pai solteiro, famílias apenas de casais (que coabitam ou não), famílias com pais homossexuais, famílias com filhos de inseminação artificial.

LIMA, T. B. H. L.; CHAPADEIRO. Encontros e (des)encontros no sistema família-escola. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 493-502, 2015 (adaptado).

Os pais de um estudante receberam um bilhete da escola que informava que seu filho se negara a realizar uma atividade sobre a temática de parentesco familiar. Nessa atividade, os estudantes deveriam realizar uma pesquisa sobre sua árvore genealógica e apresentá-la aos colegas. O estudante alegou que sua família não se adequava ao modelo de família apresentado na atividade proposta, uma vez que ele havia sido adotado por um casal homoafetivo.

Nessa situação, a fim de promover a articulação entre a escola e a família para reconhecer e respeitar a diversidade de composições familiares, seria adequado que

A a escola e os pais do estudante dialogassem entre si, considerando um diagnóstico escolar do aluno, a fim de confortá-lo, e trocassem o tema da atividade por outro assunto igualmente importante.

B a escola substituísse a atividade por um projeto educativo, convidando cada família para comparecer à instituição a fim de compartilhar suas origens e dialogar sobre diferentes configurações familiares.

C a escola se reunisse com os pais para questioná-los sobre como poderiam convencer o estudante a realizar a atividade, haja vista a importância do conhecimento genético para a construção de sua identidade.

D os pais realizassem uma pesquisa sobre seus próprios parentescos biológicos para que o estudante apresentasse os resultados aos colegas, a fim de estabelecer um diálogo com a escola e cumprir com a atividade proposta.

QUESTÃO 19



Disponível em: www.blogdoaftm.com.br. Acesso em: 23 abr. 2024.

Considerando-se a reflexão proposta pela charge e os objetivos da avaliação em larga escala da Educação Básica, é correto afirmar que

A as avaliações em larga escala têm como objetivo principal moldar os currículos, cabendo às escolas a melhora dos resultados.

B os resultados das avaliações em larga escala têm impacto direto na bonificação dos professores, sendo esse o objetivo central dessas avaliações.

C as interpretações dos resultados desse tipo de avaliação são relevantes, podendo estimular a implementação de políticas públicas educacionais.

D os estudantes, nesse tipo de avaliação, são avaliados com foco nos processos individuais de aprendizagem, sendo, portanto, os responsáveis pelos resultados.

Área livre

QUESTÃO 20

Em uma reunião com os docentes do Ensino Fundamental de uma escola estadual, a coordenadora pedagógica destacou a importância de os professores compreenderem a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo proposto pelo estado para se elaborar o projeto político-pedagógico (PPP) da unidade. Durante o encontro, os professores indagaram: a BNCC é um currículo?

Considerando-se a situação apresentada e as políticas educacionais vigentes no Brasil, seria correto responder aos docentes que a BNCC consiste em um

A balizador da qualidade da educação que fortalece o regime de colaboração entre as esferas federais e estaduais de governo, sem constituir uma referência nacional obrigatória para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do País.

B currículo no qual a competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana.

C referencial obrigatório direcionado a toda a rede pública e privada de ensino do País, definindo as expectativas para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Superior.

D documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, funcionando como referência nacional para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do País.

QUESTÃO 21

Uma menina, ao explorar as caixas que sua avó guardava em um armário antigo da casa, encontrou, entre os objetos empoeirados, um livro didático de Educação Moral, Cívica e Política, de 1971. Animada, a menina pediu autorização para levar o livro para a escola, a fim de mostrá-lo aos seus colegas e professores. No entanto, quando a menina apresentou o material na sala de aula do 7º ano do Ensino Fundamental, seus colegas manifestaram diversas reações. Alguns demonstraram interesse em conhecer mais o livro e o que se estudava à época, enquanto outros expressaram desconforto e desconfiança em relação ao conteúdo, associando-o ao passado autoritário do Brasil. Percebendo o potencial da discussão que se formou, o professor decidiu incorporar o livro em sua aula.

Considerando-se as competências gerais da Educação Básica previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é correto afirmar que, nessa situação, o professor deve utilizar o livro trazido pela estudante como uma oportunidade para

A demonstrar que houve pouca mudança na abordagem dos temas, no uso da linguagem e nas atividades propostas nos livros de outrora, em comparação com os livros atuais.

B estudar o contexto da época, valorizando a soberania nacional e as instituições vigentes, com respeito à ordem social estabelecida e às autoridades governamentais.

C promover valores cívicos e patrióticos entre os alunos, incentivando o culto à nação, aos seus símbolos e às grandes personalidades que marcaram a história do País.

D desenvolver o pensamento crítico dos alunos e discutir diferentes percepções sobre educação e cidadania vigentes nos períodos autoritários e democráticos do País.

QUESTÃO 22

Por vários séculos, o currículo escolar tem colocado o modo de conhecimento clássico europeu, nascido do Iluminismo, como o padrão-ouro do ensino. Há muita relevância no conhecimento acumulado nessa parte do mundo. O problema é encará-lo como o único saber legítimo. Quando fazemos isso — e temos feito muito até aqui —, desconsideramos a enorme diversidade, criatividade e inteligência que pulsa em tantas outras coletividades humanas.

RUFINO, L. **O currículo está atravessado pelo colonialismo mas é possível reinventá-lo**. Disponível em: https://site.veracruz.edu.br. Acesso em: 1 maio 2024 (adaptado).

Um grupo de professores do Ensino Médio, interessado em adotar um currículo com princípios decoloniais, organizou um projeto de ensino interdisciplinar para promover a consciência crítica dos estudantes sobre as consequências da colonização dos saberes na escola.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta a ação docente capaz de contribuir para efetivar o projeto de ensino.

A Promover discussões sobre saberes não hegemônicos, a fim de reconhecer e compreender as contribuições de povos colonizados na constituição do conhecimento.

B Propor a reorganização de tempos e espaços escolares, a fim de reconhecer práticas curriculares cujas características evidenciem aspectos essenciais da colonização.

C Apresentar filmes, livros e outras produções culturais dos países colonizadores, a fim de reconhecer a cultura dominante dessas regiões e suas contribuições históricas.

D Privilegiar materiais didáticos com casos e histórias relacionados aos colonizadores e suas perspectivas acerca dos povos colonizados, a fim de compreender os princípios civilizatórios.

QUESTÃO 23

Na década de 1990, organizações internacionais e movimentos sociais avançaram em conquistas na defesa dos direitos das pessoas com deficiência a partir da Declaração de Salamanca (1994) e, mais tarde, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006). O Brasil é signatário da Convenção e, em 2015, promulgou a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Apesar dos avanços que se converteram em legislações específicas, a implementação da educação inclusiva ainda enfrenta vários desafios.

Nesse contexto de garantias dos direitos, uma docente da Educação Básica discorreu, no primeiro conselho de classe do semestre, sobre o desafio de trabalhar com uma turma de 35 alunos, sendo dois deles estudantes com deficiência, uma vez que a escola não dispõe de uma sala de recursos. O tema foi discutido amplamente, e outros docentes também sinalizaram a mesma realidade.

Considerando essa situação, a equipe da gestão escolar deve

A requerer à Secretaria de Educação a elaboração de um currículo simplificado para facilitar o acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

B articular ações em conjunto com centros de atendimento educacional especializados, a fim de desenvolver um plano de atendimento individualizado para esses estudantes.

C solicitar aos estagiários dos cursos de licenciaturas que planejem atividades e elaborem materiais didáticos adaptados, com o intuito de atender às especificidades dos alunos com deficiência.

D eleger monitores, entre os estudantes com melhor desempenho, para que possam auxiliar e contribuir com a aprendizagem daqueles que necessitam de atendimento educacional especializado.

QUESTÃO 24

TEXTO 1

Como o professor é pobre e escasso o ordenado, instala a escola numa saleta qualquer, contanto que seja barata e lhe não absorva o ordenado. A título de mobília procura dois ou três bancos de pau, uma cadeira para si, uma mesa onde ao menos possa encostar os cotovelos e tomar notas, um pote e uma caneca, e aí temos armado o alcatifado palacete da instrução. Agrupam-se aí dentro 20, 30 ou 40 crianças, e durante quatro ou cinco horas diárias martirizam os ouvidos e as cordas vocais da laringe em insólito berreiro.

Editorial de ***A província de São Paulo,*** 13 jan. 1876 *apud* ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia**: Geral e do Brasil. São Paulo: Ed. Moderna, s.d., *e-book* (adaptado).

TEXTO 2

Aqui [o mestre Policarpo] pegou da palmatória.

Estendi-lhe a mão direita, depois a esquerda, e fui recebendo os bolos uns por cima dos outros, até completar doze, que me deixaram as palmas vermelhas e inchadas. Chegou a vez do filho, e foi a mesma cousa; não lhe poupou nada, dois, quatro, oito, doze bolos. Acabou, pregou-nos outro sermão.

ASSIS, J. M. M. **Conto de escola**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 15 abr. 2024 (adaptado).

Considerando o Texto 1 e o Texto 2, assinale a opção que apresenta uma estratégia de ensino e de aprendizagem atual que contrasta com aquelas aplicadas por professores do Brasil do século XIX.

A Planejar o ensino de modo a transpor a precariedade da sala de aula, por meio da arguição do conhecimento como estratégia de ensino.

B Planejar a aula, propondo ações que estimulem o interesse dos estudantes, considerem a precariedade da sala de aula e avaliem o conhecimento.

C Estabelecer planejamento considerando a precariedade da sala de aula e a aplicação de rotinas de aprendizagem que ajustem o comportamento do estudante.

D Estabelecer ações de ensino e de aprendizagem considerando a precariedade da sala de aula, com arguições corretivas geradas por testes de conhecimento do conteúdo.

Área livre

QUESTÃO 25

A violência no contexto educativo é uma das principais causas do mal-estar vivido por diversos de seus atores, apresentando-se como um dos problemas atuais da educação contemporânea. Esse mal-estar é vivenciado nas relações entre alunos, professores e demais profissionais da educação, o que dificulta o processo de ensino e de aprendizagem, bem como o desenvolvimento social e afetivo das pessoas envolvidas. O *bullying* é caracterizado como um comportamento consciente, intencional, deliberado, hostil e sistemático, de uma ou mais pessoas, cuja intenção é ferir o outro. Como uma nova forma de expressão do *bullying*, o *cyberbullying* é caracterizado como uma manifestação de agressão ou assédio moral, que ocorre por meio de recursos tecnológicos. O *cyberbullying*, apoiado nas tecnologias da informação, transcende as fronteiras do tempo, na medida em que a ofensa pode manter-se infinitamente presente no espaço virtual.

SOUZA, S. B.; SIMÃO, A. M. V.; CAETANO, A. P. *Cyberbullying*: percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, v. 28, n. 3, p. 582-590, 2014 (adaptado).

A partir das informações do texto, é correto afirmar que famílias e escolas contribuem para o combate efetivo ao *cyberbullying* quando

A proíbem o acesso dos jovens à Internet, principalmente às redes sociais, substituindo a tecnologia por atividades culturais, leitura e esporte, com o intuito de desenvolver habilidades sociais.

B promovem o diálogo aberto com os jovens sobre o uso responsável da Internet, incentivando-os a denunciar qualquer forma de violência, o que auxilia na criação de um ambiente de confiança.

C supervisionam, em conjunto, o trabalho dos docentes, verificando a abordagem do tema nas aulas e permitindo que os estudantes consigam identificar, denunciar e coibir as diferentes práticas de *bullying*.

D reconhecem que o *bullying* é um comportamento escolar tradicional dos estudantes que, atualmente, ocupa outros lugares, como o *cyberespaço*, compreendendo a prática do *bullying* como parte da rotina escolar tradicional.

QUESTÃO 26

Ao elaborar a avaliação de Ciências para uma turma do Ensino Fundamental em que há um estudante cego, um professor selecionou questões que mesclavam textos verbais e textos não verbais (imagens), as quais seriam aplicadas para todos os alunos da sala. Contudo, no processo de planejamento da avaliação, o docente, tendo em vista a especificidade de sua turma, ponderou sobre a necessidade de alterar as questões selecionadas e utilizar recursos para assegurar a acessibilidade a todos os educandos.

Na situação apresentada, a avaliação, para que seja acessível ao aluno cego, deve ser

A adaptada, sendo necessário incluir a descrição de imagens para que o aluno tenha acesso à totalidade da prova.

B individualizada, para que o aluno, após ser retirado da sala de aula, possa fazer sua prova livre de interrupções.

C facilitada, uma vez que o aluno pode apresentar nível de percepção diferenciado, em comparação com os demais colegas.

D modificada, sendo preciso substituir as questões que apresentem elementos visuais por outras, para que o aluno não seja prejudicado.

QUESTÃO 27

Escolas sustentáveis são aquelas que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações. Esses espaços têm a intencionalidade de educar pelo exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Resolução n. 18, de 3 de setembro de 2014**. PDDE Escolas Sustentáveis.

Com base no texto apresentado, é correto afirmar que, para a implementação de um projeto educacional efetivo sobre desenvolvimento sustentável, é adequado que o professor considere

A a aquisição e produção de materiais, a gestão eficiente de água e de energia e a definição de uma agenda de ações e atividades, conforme o calendário escolar.

B a relação do projeto com os componentes curriculares, a rotina da escola, os interesses dos estudantes, as datas das avaliações e os recursos financeiros disponíveis.

C a viabilidade das propostas, o cuidado socioambiental na escola, a sistematização dos conhecimentos curriculares por meio do letramento científico e a divulgação dos resultados obtidos.

D o programa nacional de educação ambiental, a realidade escolar, os conhecimentos dos estudantes sobre o sistema produtivo e as tecnologias disponíveis ampliadas pelo letramento científico.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

Você terá que preparar um plano para uma aula de Filosofia com o objetivo de problematizar o fenômeno da violência na comunidade escolar. Considere que a banalidade do mal, cada vez mais presente tanto na sociedade como na escola, relaciona-se com a ausência de pensamento crítico e implica manifestações de intolerância, comprometendo processos de ensino e de aprendizagem. Essa aula acontecerá numa escola pública e urbana, destinada a um público-alvo de 40 estudantes da 2ª série do Ensino Médio, dentre os quais há um com baixa visão. A turma para a qual sua aula será ministrada já teve noções introdutórias de ética e de política.

No planejamento dessa aula, considere as seguintes habilidades da área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio:

> *(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.*
>
> *(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e de preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.*
>
> *(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.*

A partir do tema proposto, do contexto apresentado e das habilidades da BNCC citadas, elabore um plano de aula, contendo os seguintes elementos:

1) objetivo de aprendizagem;

2) conteúdo;

3) metodologia de ensino;

4) recursos didáticos; e

5) forma de avaliação.

Ao elaborar o plano de aula, você deverá apresentar, em tópicos, os elementos enumerados acima. Além disso, você deverá estimar o tempo de desenvolvimento das atividades propostas no plano, de forma que possam ser realizadas em uma aula de 60 minutos.

Em seguida, redija um texto coerente e articulado com, no mínimo, 10 linhas, justificando cada um dos elementos do plano de aula. A apresentação do plano e sua justificativa deverão totalizar no máximo 30 linhas. (valor: 10,0 pontos)

Área livre

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

QUESTÃO 28

Então, à pergunta *Saber para quê*? responderíamos enfaticamente para transformar o mundo e a si mesmo. É sob esta ótica que pensamos a escola, como transformadora do saber acumulado em uma determinada sociedade e também como local de recriação e crítica do saber. Para tanto, a escola não poderia estar separada, à parte do mundo da produção, mas construir o momento em que essa mesma produção é colocada em questão e pode ser explicada. Ainda mais: numa sociedade democrática, a escola seria local de fácil acesso a todos que a ela desejassem chegar.

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

Considerando-se que a construção do saber no espaço escolar está diretamente relacionada às questões sociais, culturais, históricas e políticas, é correto afirmar que o ensino de Filosofia é fundamental nesse processo, pois

A reproduz o saber teórico de diferentes pensadores, buscando contextualizá-los historicamente.

B desenvolve o saber técnico-científico necessário para o desenvolvimento da sociedade do consumo.

C propõe a reflexão e a hierarquização dos diferentes saberes constituídos socialmente no decorrer da história.

D promove a transformação contínua da sociedade por meio da reflexão, da crítica e da recriação do saber histórico.

QUESTÃO 29

Ao tratar sobre o tema manifestações artísticas locais em sala de aula, a professora de Filosofia mencionou a invasão da 28ª Bienal de Artes de São Paulo por pichadores, em 2008. Para trabalhar esse tema, ela exibiu um vídeo curto, gravado pelos próprios pichadores, disponibilizado na Internet, e entregou algumas matérias jornalísticas, da época, que reportaram o ocorrido, como a apresentada a seguir.

> O ataque ocorreu no segundo andar do pavilhão, mantido vazio pela organização, o que rendeu a esta edição o apelido de Bienal do Vazio. Alguns visitantes aplaudiram a pichação.
>
> Grupo invade prédio da Bienal de Artes e picha "andar vazio". **Folha de São Paulo,** 2008. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 18 jul. 2008 (adaptado).

Para conduzir a discussão sobre a situação descrita no âmbito da Estética, a professora poderá propor aos alunos a análise do seguinte problema filosófico.

A A cultura dominante e a resistência contra hegemônica.

B A natureza dos princípios morais e sua influência no fazer artístico.

C A relação entre *mímese* e *imitatio* na caracterização do que é o artista.

D A demarcação da legitimidade do objeto comum enquanto obra de arte.

Área livre

QUESTÃO 30

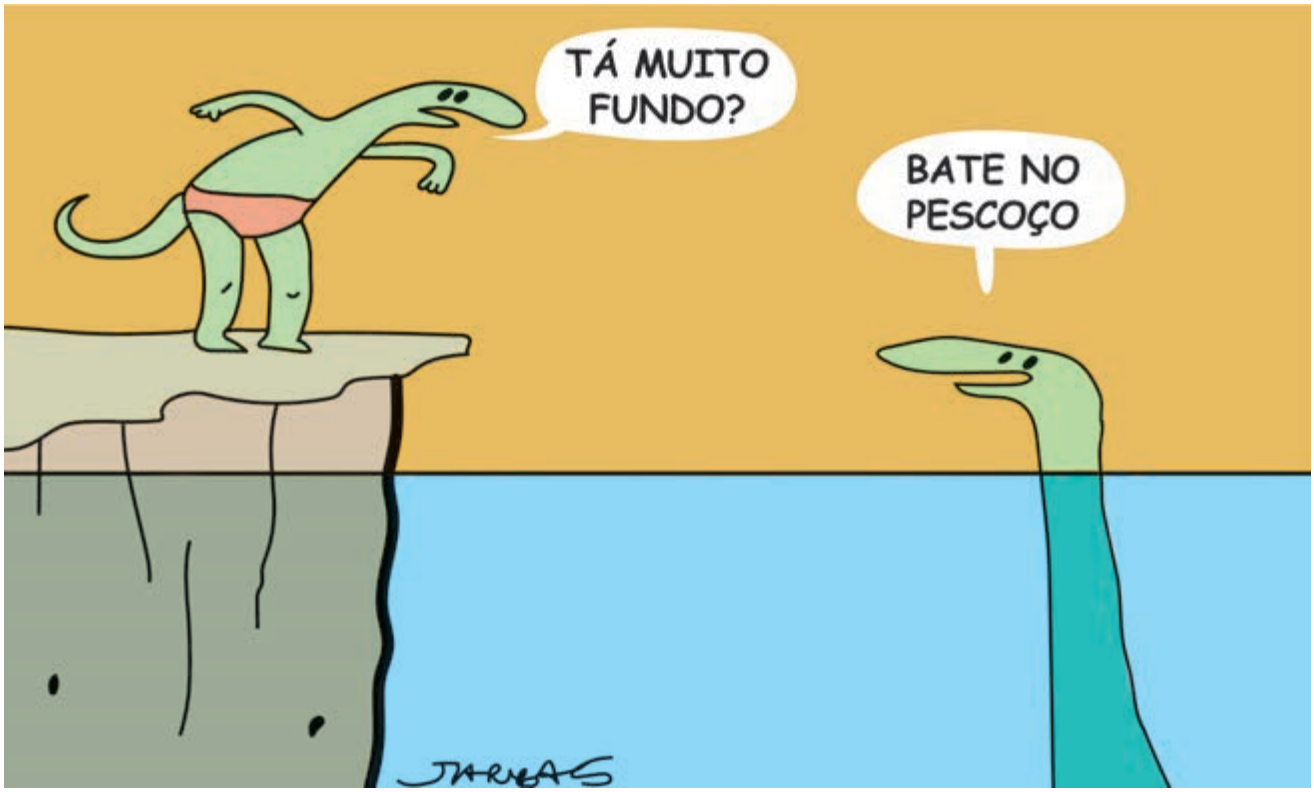
TEXTO 1

Decifra-me ou devoro-te. O Enigma da esfinge de Tebas.

Conta-se que os deuses Hera e Ares enviaram a esfinge da Etiópia para Tebas, na Grécia, onde ela ficou responsável por questionar os viajantes com seu célebre enigma: "*Que criatura anda com quatro pernas pela manhã, duas pernas à tarde e três pernas ao anoitecer*", e aqueles que eram incapazes de responder ao enigma, eram devorados pela criatura.

Disponível em: https://www.infoescola.com/mitologia/esfinge/. Acesso em: 06 jun. 2024.

TEXTO 2



Disponível em: https://www.instagram.com/p/BlAjierFpf7/. Acesso em: 07 maio 2024 (adaptado).

Em uma aula de Filosofia, o professor fez uso da plataforma *padlet,* exposta a todos os alunos, e introduziu a temática de filosofia da linguagem a partir dos textos apresentados acima. Na sequência, ele solicitou que os alunos publicassem, em tempo real, suas interpretações acerca da relação entre a linguagem e a verdade, para analisarem e desenvolverem um debate acerca dessas interpretações.

Considerando a atividade proposta pelo professor, assinale a opção correta em relação à temática abordada.

A A verdade pode ser revelada ou obscurecida pela linguagem.

B A linguagem independe de interpretações emitidas pelos ouvintes.

C A verdade é relativa e se manifesta pela afirmação de cada interlocutor.

D A linguagem é livre de ambiguidades e do contexto no qual está inserida.

QUESTÃO 31

Um professor de Filosofia do Ensino Médio concebeu um plano de aula no qual tratará da noção de ética do filósofo Immanuel Kant, desenvolvendo-o em articulação com a proposta da professora de Sociologia, que, no mesmo período, examinará as questões éticas nas teorias sociológicas clássicas. Dessa forma, para a concepção e execução do plano de aula, ele se baseia na pretensão de que os estudantes consigam, de forma autônoma, identificar as interfaces do estudo da ética kantiana com o exame de questões morais na Sociologia.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta procedimentos didáticos e metodológicos coerentes com o propósito do docente.

A Debate, no qual os alunos são estimulados a apresentar suas próprias noções morais, experiência imprescindível à compreensão de teorias éticas, dado que a filosofia moral de Kant e o tratamento sociológico da moralidade são reafirmações de valores do senso comum.

B Leitura de um trecho da obra *Fundamentação da metafísica dos costumes* e posterior esclarecimento dos conceitos kantianos de boa vontade e de imperativos categóricos, os quais fornecem a base sobre a qual se desenvolvem diferentes teses sociológicas acerca da moralidade.

C Aula dialogada, na qual o professor apresenta a filosofia prática de Kant, podendo os estudantes identificar tanto a interdisciplinaridade da temática moral quanto a especificidade da problematização kantiana, que fundamenta sua concepção ética no plano metafísico e inteligível da razão.

D Explanação comparativa, em que o professor apresenta cada etapa da argumentação da ética kantiana em cotejamento com interpretações sociológicas clássicas da moralidade, compondo, no final da aula, a lista completa de semelhanças e diferenças entre a filosofia moral de Kant e as reflexões sobre moral na Sociologia.

QUESTÃO 32

A aprendizagem filosófica inicia-se pela compreensão do ato que institui a necessidade de buscar respostas, o que requer que o estudante comece por aprender a interrogar-se sobre o sentido da realidade, de modo a passar do comportamento ingênuo do senso comum para uma postura indagadora. A partir do levantamento das questões que serão objeto de reflexão, pode-se e deve-se recorrer à história da Filosofia, que adquire, então, novo sentido.

RODRIGO, L. M. Aprender filosofia ou aprender a filosofar? A propósito da tese kantiana. *In*: GALLO, S.; DANELON, M.; CORNELLI, G. **Ensino de Filosofia***: teoria e prática.* Ijuí – RS: Unijuí, 2004 (adaptado).

No texto citado, a autora faz uma indicação didática e metodológica para o ensino de Filosofia no Ensino Médio, conforme a qual um professor de Filosofia, empenhado em estimular a capacidade de conhecimento filosófico da turma, deve adotar estratégias que possibilitem aos estudantes

A elaborar, pelo debate, perguntas filosóficas originais, ultrapassando as explicações desenvolvidas pelos sistemas filosóficos construídos em diferentes épocas da história.

B identificar, por meio da condução didática, o aprendizado das técnicas de raciocínio filosófico como condição prévia para a aprendizagem de conteúdos da história da filosofia.

C negar a experiência de inauguração da filosofia pelos primeiros pensadores ao assimilar o percurso histórico do pensamento filosófico, reelaborando metodologicamente suas indagações.

D atingir, a partir de reflexões pedagogicamente orientadas, problematizações com as quais se estabelece a pertinência do estudo de teorias filosóficas em suas devidas contextualizações históricas.

QUESTÃO 33

TEXTO 1

O que os pensadores gregos chamaram de filosofia (amor à sabedoria) os pensadores aymaras chamavam de tlamachilia (pensar bem). São expressões locais e particulares de uma tendência comum e uma energia em seres humanos. O fato de que a 'filosofia' se tornou global não significa que é também 'uni-versal'. Simplesmente significa que o conceito grego de filosofia foi assimilado pela *intelligentsia* ligada à expansão imperial/colonial, aos fundamentos do capitalismo e da modernidade ocidental.

MIGNOLO, W. Desobediência epistêmica. *In*: **Cadernos de Letras da UFF.** Dossiê Literatura, língua e identidade. n. 34, p. 287-324, 2008 (adaptado).

TEXTO 2

No caso específico da Filosofia, o racismo epistêmico sustenta que apenas o mundo ocidental pode garantir a filosoficidade de um saber. Nesses termos, por filosoficidade se deve entender aquilo que diferencia um saber filosófico de saberes que não são filosóficos.

NOGUERA, R. **O ensino de filosofia e a lei 10.639.** Rio de Janeiro: Pallas, 2014 (adaptado).

Os Textos 1 e 2 problematizam aquele que é considerado o traço mais distintivo da Filosofia — a racionalidade — ao denunciarem

A sua modernidade, que, devido ao desenvolvimento no plano econômico-político do capitalismo, distanciou-se das fontes gregas de toda filosoficidade.

B seu relativismo, que, devido ao encontro de culturas decorrente da colonização, perdeu a especificidade de seu método racional de conduzir o pensamento.

C sua legitimidade, que, devido à expressão da razão hegemônica eurocêntrica, exclui outras formas igualmente legítimas de sistematização dos saberes filosóficos.

D sua cientificidade, que, devido à exigência de se constituir como um campo delimitado do saber, deixou de fora do seu escopo muitos conhecimentos não filosóficos.

Área livre

QUESTÃO 34

TEXTO 1

Duplas coisas direi: pois ora um foi crescido a ser só de muitos, ora de novo partiu-se a ser muitos de um só. Dupla é a gênese das coisas mortais, dupla a desistência. Pois *uma* a convergência de todos engendra e destrói, e a outra, de novo as coisas partindo-se, cresce e se dissipa. E estas coisas mudando constantemente jamais cessam, ora por Amizade convertidas em um todas elas, ora de novo divergidas em cada por ódio de *Neikos*. Assim, por onde *um* de muitos aprenderam a formar-se, e de novo partido o *um* múltiplos se tornaram, por aí é que nascem e não lhes é estável a vida; mas por onde mudando continuamente jamais cessam, por aí é que sempre são imóveis segundo o ciclo.

EMPÉDOCLES. Fragmentos. **Pensadores**: pré-socráticos. São Paulo: Abril Cultural, 2000.

TEXTO 2

Quando se diz o nome de um *xapiri*, não é apenas um espírito que se nomeia, é uma multidão de imagens semelhantes. Cada nome é único, mas os *xapiri* que designa são sem número. São como as imagens dos espelhos que vi em um dos hotéis onde dormi na cidade. Eu estava sozinho diante deles mas, ao mesmo tempo, tinha muitas imagens idênticas espalhadas neles. Assim, há um só nome para a imagem da anta *xamãs* enquanto *xapiri*, mas existem muitíssimos espíritos anta que chamamos de *xamari pé*. É assim com todos os *xapiri*. Há quem pense que cada um é único, mas suas imagens sempre são muito numerosas. Apenas seus nomes não o são.

KOPENAWA, D. **A queda do céu**: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Considerando que os textos de Empédocles e David Kopenawa abordam a cosmogonia que sustenta as relações sociais e a produção do conhecimento em suas respectivas sociedades, assinale a opção cuja afirmação apresenta aspectos da relação correta entre ambos os textos.

A A unidade, nos Textos 1 e 2, é percebida como consequência de uma multiplicidade contínua.

B O Texto 1 apresenta uma abordagem ontológica, enquanto, no Texto 2, a abordagem é folclórica.

C As orientações cosmológicas se fazem na unidade daquilo que se multiplica por meio de imagens ou de afetos.

D As organizações sociais são fundamentadas na multiplicidade como um modo de se relacionar com a natureza.

Área livre

QUESTÃO 35

Como devemos nós interpretar o trabalho recente em ciência de computadores e inteligência artificial, trabalho que visa a construção de máquinas inteligentes? De modo específico, dar-nos-á o computador digital a imagem correta da mente humana?

Alan Newell afirma que "já descobrimos" (notem que Newell diz "descobrimos", não "supusemos" ou "consideramos a possibilidade", mas descobrimos) que a inteligência é justamente uma questão de manipulação de símbolos físicos; não tem nenhuma ligação essencial com qualquer tipo de material ou humanidade: biológica ou física. Antes, qualquer sistema que seja capaz de manipular símbolos físicos de modo correto é capaz de inteligência no mesmo sentido literal que a inteligência humana dos seres humanos. Newell sublinha, pela sua honra, que não existe nada de metafórico nestas pretensões; proferem-nas de um modo inteiramente literal.

SEARLE, J. **Introdução**. **Mente, cérebro e ciência**. Lisboa, Edições 70, 1984.

Conforme a proposição apresentada no texto, conceber a mente como um software que manipula símbolos, igualando-a, portanto, a sistemas artificiais

A evita que a natureza da inteligência humana possa ser resumida à habilidade de resolver problemas lógicos e abstratos.

B ignora a participação e a contribuição de aspectos estritamente humanos no processo de aprimoramento da inteligência.

C exclui os elementos biológicos, tornando precisa a compreensão dos processos que afetam o desenvolvimento da inteligência humana.

D impede que processos que igualam e uniformizam as concepções acerca da aprendizagem sejam aplicados à natureza da inteligência humana.

QUESTÃO 36

Quem usa as redes sociais já deve ter se sentido perseguido por um assunto, uma propaganda, ou até por sugestões de filmes para assistir. Acontece com qualquer pessoa que acessa uma plataforma digital. O responsável por isso tem nome: algoritmo. Se falasse, seria aquela "vozinha" que diz ao mundo digital o que nos dizer. O que, às vezes, se torna problema é que, por trás do algoritmo, existem pessoas que fazem a moderação dos dados. O que pode gerar distorções tanto no campo econômico, direcionando para propagandas que interessem às empresas, quanto no campo das ideias.

CALDAS, A. L. **Entenda o que é o algoritmo, e como ele te influencia no mundo digital**. Radio Agência Nacional. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 8 jun. 2024.

Ao apresentar o texto acima a uma turma em que os alunos são nativos digitais, a professora de Filosofia percebeu que eles estavam desatentos à estrutura informacional da sociedade e viam o contexto descrito como algo comum.

Nesse sentido, o desconhecimento social dos elementos abordados no texto tem como consequência

A a manutenção de mecanismos que promovem a equidade digital.

B a exposição a tecnologias mediadoras em ações cotidianas dos usuários.

C o reforço de hábitos e preferências na formação das consciências individuais.

D a diminuição da disseminação de campanhas publicitárias de interesse privados.

QUESTÃO 37

Em lugar de comunicar-se, o educador faz comunicados e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção "bancária" da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção bancária da educação. Arquivados, porque, fora da 'busca', fora da *práxis*, os homens não podem ser. Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Considerando a crítica apresentada no texto, assinale a opção que apresenta uma atividade didática coerente com a concepção Freireana, a ser proposta pelo docente em uma aula de Filosofia.

A Formação de grupos para leitura e discussão de autores clássicos, com elaboração de um texto ao final da atividade, a partir da organização e memorização cronológica das ideias.

B Resolução de problemas de lógica extraídos de livros didáticos estrangeiros, com correção realizada pelos estudantes, seguida de verificação do gabarito disponível no livro.

C Produção de desenhos que expressem elementos do cotidiano discente, a serem discutidos entre os colegas e, com o auxílio do docente, problematizados filosoficamente.

D Leitura do texto de um manual didático nacional, com horário cronometrado, lugares fixos e determinados, seguida de prova objetiva, cujo resultado será discutido coletivamente.

QUESTÃO 38

Durante o mês do orgulho LGBTQIAPN+ de 2024, um instituto educacional promoveu, pela primeira vez, uma série de atividades de conscientização sobre o enfrentamento da homofobia e de preconceitos correlatos. Algumas semanas depois, durante uma aula de Filosofia que abordava a tese feminista de Simone de Beauvoir, para a qual "não se nasce mulher, torna-se mulher", um discente proferiu a seguinte opinião: "a maioria das mulheres lésbicas assim procedem por não terem pai". Advertido pela docente de Filosofia, que explicou que o conteúdo dessa fala poderia ser caracterizado como preconceituoso, o aluno protestou, afirmando que, do ponto de vista da filosofia política moderna, sua liberdade de expressão deveria ser preservada, de modo que o inverso caracterizaria intolerância a sua manifestação.

Nessa situação, com vistas a promover a tolerância na sala de aula e na escola como um todo,

A o instituto deve repensar a realização das palestras e/ou *workshops* sobre diversidade, inclusão e respeito às diferenças e tolerância, uma vez que sua realização malogrou de forma bastante expressiva.

B a professora deve problematizar a liberdade de expressão como um direito fundamental e a exigência de responsabilidade para exercê-lo, haja vista seu impacto e a tolerância no ambiente escolar e na sociedade em geral.

C o Instituto deve encaminhar alunos dissidentes para grupos de apoio ou clubes estudantis voltados para a temática LGBTQIAPN+, proporcionando um espaço externo seguro para compartilhar experiências e promover a tolerância.

D a professora deve oferecer recursos educacionais que abordem a construção social de identidades de gênero e sexualidade, além de subtrair pontos da média do aluno específico para mostrar que essas são questões que dispensam debate.

QUESTÃO 39

Uma professora de Ensino Médio, discutindo a noção de preconceito em seu amplo espectro — étnico, de classe, linguístico etc. — apresenta duas traduções de um mesmo fragmento da comédia *As Acarnenses*, de Aristófanes (446-386 ≅):

DICEÓPOLIS

[...]
Vamos, filha, graciosa como és, vais com graça levar esse cesto,
Com ar de quem come azedas. Feliz daquele que te levar e te fizer... umas gatinhas,
Que não te fiquem atrás nuns traquezitos logo pela manhã.
Avança, mas muito cuidado, não vá, no meio da multidão,
Alguém, à socapa, se pôr a roer, pouco a pouco, as tuas joias.

ARISTÓFANES. ***Os Acarnenses***. Introdução, versão do grego e notas de Maria de Fátima de Sousa e Silva. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1980.

JUSTINÓPOLIS

É, tá mermo bom. Ó sinhô Dioniso,
Que seja do teu gosto esta procissão que eu
Mando segui e ofereço sacrifice cum's de casa.
Possa eu celebrá com boa sorte as Dionísia matuta,
Apartado da tropa. Que as minhas trégua
Eu possa celebrá bem as de trint'ano.
Vamo, ó fia, bunita como tu é, bunito o cesto tu
Vai levá, c´uma cara de quem cumeu e num gostô. Que feliz
Quem casá cuntigo e fizé umas gatinha,
Q'elas num peide menos que tu, quando amanhecê.
Anda, e cuidado pra que no mei desse povo todo
Alguém iscundido não te roa os teus ôro.

POMPEU, A. M. C. Aristófanes do grego para o cearensês: uma desleitura da comédia grega antiga?. In: ***XV Encontro ABRALIC,*** 19 a 23 de setembro de 2016. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, v. 1, 2016.

Nesse sentido, a escolha docente por uma tradução que registre linguisticamente o universo popular da obra e das personagens expressa uma

A opção hermenêutica e política que revitimiza por meio de modelos injustos e excludentes as populações historicamente vulnerabilizadas.

B forma invertida e velada de preconceito contra as expressões mais cultas e elaboradas de registro das populações continuamente oprimidas.

C opção interpretativa que enaltece os modelos de poder e colonização que ao longo da história impuseram sua episteme opressora.

D forma propositiva e criativa de resistência às estratégias aos modos de apagamento e silenciamento de populações desprovidas de poder político.

QUESTÃO 40

Os componentes curriculares possuem estratégias de ensino que, se adequadamente empregadas, potencializam o aprendizado dos estudantes, fazendo com que esses compreendam conceitos discutidos e entendidos como um corpo teórico unificado ao longo do tempo. No caso do Ensino de Filosofia, observa-se que há pluralidade teórica e metodológica.

Nesse sentido, o ensino dessa disciplina requer do docente o emprego de

A metodologias orientadas pela História da Filosofia, o que prioriza a diversidade de autores, sistemas, temas ou problemas filosóficos.

B procedimentos que garantam o rigor no uso dos conceitos e métodos científicos e, assim, validem as categorias filosóficas discutidas em sala de aula.

C atividades que privilegiem temas de interesse contemporâneo, evitando-se exposições conceituais desvinculadas da realidade cotidiana dos estudantes.

D estratégias que estimulem o debate de conceitos de autores canônicos, o que prescinde de justificativas pedagógicas.

QUESTÃO 41

Todos bem sabem que o céu já caiu sobre os antigos, há muito tempo. Conheço um pouco dessas palavras a respeito da queda do céu. Escutei-as da boca dos homens mais velhos, quando era criança. Foi assim. No início, o céu ainda era novo e frágil.

Não é mentira! Eles viram espíritos mesmo e sabem conter a queda do céu!. Nossos ancestrais sabem fazer esse trabalho desde o primeiro tempo. Se não o tivessem feito, a abóbada celeste já teria despencado sobre nós há muito tempo. Mas apesar de todos esses esforços o céu continua instável e frágil, à mercê dos espíritos dos xamãs mortos que sempre querem recortá-lo.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu**. Palavras de um xamã Yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Para que o fragmento textual acima, sobre a cosmogonia Yanomami, seja considerado sob a perspectiva decolonial, um docente do Ensino Médio deverá abordá-lo em sala de aula como uma

A descrição factual, fundamentada em elementos empíricos, devendo ser compreendida como a apresentação verídica da história de uma comunidade.

B apropriação e adaptação da mitologia cristã para fundamentar conteúdos relevantes na consolidação dos saberes necessários à sociedade contemporânea.

C narração mitológica do mundo estruturada na religião, devendo ser interpretada como uma fantasia incapaz de explicar os temas a que se refere.

D explicação do mundo em que o mito é a estrutura argumentativa, e por isso mesmo, deve ser lida a partir dos elementos simbólicos e políticos da comunidade que a produz.

Área livre

QUESTÃO 42

Frequentadores que caminharam pelo Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza, se depararam com a frase “Exu te ama” em uma das paredes do local, conforme a imagem a seguir.



Jean dos Anjos.

A intervenção era parte da exposição “Festa, Baia, Gira, Cura”, lançada pelo Museu da Cultura Cearense (MCC) no dia 30 de setembro de 2023, em homenagem à cultura de terreiros de Umbanda e Candomblé na história religiosa do estado. Em 11 de outubro, uma deputada da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará solicitou a remoção imediata da frase ou a inclusão de inscrições de todas as igrejas cristãs no espaço. No requerimento, a deputada alegou:

A título de exercício democrático do direito religioso, a inscrição, paradoxalmente, configura uma iniciativa agressiva aos valores de uma maioria cristã que tolera a existência de minorias defensoras de credos notoriamente pautados por devoções a entidades esdrúxulas.

Disponível em: https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/.
Acesso em: 19 ago. 2024 (adaptado).

Partindo-se da análise da situação apresentada, verifica-se que a expressão da intolerância religiosa

A perdeu espaço, pois cada vez mais a liberdade religiosa encontra guarida no espaço público.
B ganhou implicações políticas, a partir da falácia da democracia como direito do governo da maioria.
C converteu-se em algo legalizado, como demonstra a crítica apresentada pela parlamentar citada na reportagem.
D tornou-se algo velado, pois a sociedade não aceita mais discursos preconceituosos travestidos de liberdade de expressão.

QUESTÃO 43

A pesquisa autêntica nunca se reduz à simples coleta de informação. Qualquer que seja sua fonte, ela demanda sempre a reelaboração criativa pelos pesquisadores, e esta prática precisa ser internalizada pelos adolescentes que cursam o Ensino Médio.

SEVERINO, A. J.; SEVERINO, E. S. **Ensinar e aprender com pesquisa no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2012.

Nesse sentido, o professor de Filosofia que vise à promoção da autonomia discente em suas aulas deve

A centrar-se em sua experiência profissional uma vez que é o detentor do conhecimento.
B orientar-se em uma escola filosófica clássica para produzir pensamento teórico-crítico.
C garantir o alinhamento pedagógico e ideológico ao currículo formalmente estabelecido.
D promover discussões e a formulação de argumentos a partir de diferentes escolas filosóficas.

QUESTÃO 44

O epistemicídio se realiza através de múltiplas ações que se articulam e se retroalimentam, relacionando-se tanto com o acesso e/ou a permanência no sistema educacional, como com o rebaixamento da capacidade cognitiva do alunado negro. A exclusão racial, por meio do controle do acesso, do sucesso e da permanência no sistema de educação, manifesta-se de forma que, a cada momento de democratização do acesso à educação, o dispositivo de racialidade se rearticula e produz deslocamentos que mantêm a exclusão racial.

CARNEIRO, S. **Dispositivo da racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. São Paulo: Zahar editora, 2023 (adaptado).

Considerando-se que essa passagem apresenta uma reflexão sobre os mecanismos pelos quais o epistemicídio se reproduz, é correto afirmar que a exclusão racial apresentada no texto se rearticula por meio da

A democratização do ensino superior, acompanhada da política de cotas.
B garantia de acesso, acompanhada da precarização da educação básica pública.
C universalização dos direitos políticos, acompanhada do estabelecimento de cotas eleitorais.
D valorização da cultura popular, acompanhada da formulação de políticas de inclusão social.

Área livre

QUESTÃO 45

A academia deve reencontrar-se com as culturas num exercício em que não são as coletividades unanimizadas, mas sim sujeitos críticos e reflexivos das diversas culturas que entram em debate. Desta feita, temos a veleidade de entender por diálogo intercultural, não somente um diálogo limitado à interpretação comum na literatura filosófica moderna (no sentido vertical de Norte e Sul), como parecem pretender significar as chamadas epistemologias do sul.

CASTIANO, J.; NGOENHA, S. **Pensamento engajado:** ensaios sobre filosofia africana, educação e cultura política. Maputo: Editora EDUCAR, 2011 (adaptado).

Considerando-se as ideias do texto e que a teoria das epistemologias do sul tornou-se uma das mais importantes no campo filosófico e social, principalmente como crítica à racionalidade hegemônica, é correto afirmar que a interculturalidade é uma característica das epistemologias do sul fundamentada

A) na intenção do diálogo equânime entre subjetividades e culturas.
B) no encontro do pensamento filosófico com uma coletividade anônima.
C) no debate que provém de sujeitos filosóficos e não de culturas filosóficas.
D) na afirmação da horizontalidade entre as culturas do sul, como as africanas.

QUESTÃO 46

O crescimento tecnológico é considerado tanto a solução final para os nossos problemas como o fator determinante de nosso estilo de vida, de nossas organizações sociais e de nosso sistema de valores. Tal "determinismo tecnológico" parece ser uma consequência do elevado *status* da ciência em nossa vida pública – em comparação com a filosofia, arte ou a religião – e do fato de os cientistas terem geralmente fracassado no trato com valores humanos de um modo significativo. Isso levou a maioria das pessoas a acreditar que a tecnologia determina a natureza de nosso sistema de valores e de nossas relações sociais, em vez de reconhecer que é justamente o inverso; que nossos valores e relações sociais determinam a natureza de nossa tecnologia. O que necessitamos, pois, é uma definição da natureza da tecnologia, uma mudança de sua direção e uma reavaliação do seu sistema subjacente de valores.

CAPRA, F. **O Ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Editora Cultrix, 1987 (adaptado).

Conforme as ideias de Capra apresentadas no fragmento de texto acima, a reflexão sobre os valores morais na contemporaneidade implica a

A) aceitação de um sistema de valores pautado nos ditames bem estabelecidos pelas ciências.
B) adoção de um estilo de vida centrado no modelo técnico-científico em detrimento de um natural.
C) subversão de um sistema de valores orientado por ideologias centradas no paradigma técnico-científico.
D) adoção gradual e cuidadosa das determinações inexoráveis identificadas e formalizadas pelas ciências como modelo de conduta.

Área livre

QUESTÃO 47

O ensinamento e a concentração antropocêntrica que orientou e sustentou o processo de colonização das Américas trouxe esse pensamento branco para ocupar as suas paisagens, imprimiu nestas a visão de uma platitude, a visão de um lugar plano, onde o saque de toda riqueza, de toda fartura da natureza se constitui no projeto civilizatório, no projeto de conquista, no projeto de consolidação de um tipo de sociedade. Um tipo de sociedade que nós involuntariamente nos encaixamos, como essa sociedade brasileira que constituímos.

KRENAK, A. *apud* WERÁ, K. (Org.). **Ailton Krenak**. Coleção Tembetá. Rio de Janeiro: Azougue, 2017 (adaptado).

Uma professora de Filosofia do Ensino Médio que propuser à turma uma atividade a partir do texto apresentado poderá solicitar aos estudantes, para melhor compreensão do tema, a realização de uma pesquisa sobre qual aspecto da cultura dos povos originários?

A Saberes e perspectivas míticas.
B Conhecimento científico sobre a natureza.
C Tradições filosóficas dos seus ancestrais.
D Crenças e dogmas religiosos.

QUESTÃO 48

Um professor recém-formado na Licenciatura em Filosofia iniciará sua vida docente ministrando aulas para o Ensino Médio. Ele inicia o planejamento do conteúdo programático que será ofertado na 1ª série e, entre os temas que irão compor seu plano de aula, está a Lógica.

Nessa situação, a fim de promover uma discussão sobre temas da Lógica com os estudantes, o professor de Filosofia deverá abordar, necessariamente,

A o silogismo aristotélico e as formas válidas do raciocínio dedutivo.
B a lógica modal e os operadores de necessidade e possibilidade.
C o teorema da incompletude e os limites dos sistemas formais.
D a predicação e as técnicas de cálculo quantificacional.

Área livre

QUESTÃO 49

Em uma aula sobre Filosofia Africana no Ensino Médio, a professora explicou que um dos elementos importantes para compreender a relação com o mundo conforme algumas tradições africanas é a "cosmopercepção", em vez de "cosmovisão". Para isso, expôs a crítica apresentada a seguir, da epistemóloga nigeriana Oyeronké Oyewumi.

> O termo "cosmovisão", que é usado no Ocidente para resumir a lógica cultural de uma sociedade, capta o privilégio ocidental do visual. É eurocêntrico usá-lo para descrever culturas que podem privilegiar outros sentidos. Portanto, "cosmovisão" só será aplicada para descrever o sentido cultural ocidental, e "cosmopercepção" será usada ao descrever os povos iorubás ou outras culturas que podem privilegiar sentidos que não sejam o visual ou, até mesmo, uma combinação de sentidos.
>
> OYEWUMI, O. **A invenção das mulheres**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021 (adaptado).

Em seguida, um dos estudantes interpelou a professora, pois não entendeu como a mudança de termo influenciaria no entendimento dessa filosofia. Com isso, a professora apresentou um trecho da música *Pedagoginga,* de Thiago Elniño, para explicar como o universo iorubá, muito presente em músicas das populações negras, parte de uma combinação de sentidos, que não somente a visão, para a compreensão do mundo.

> Minha percepção de mundo/ Diz que nós mesmo não vendo nada em volta/ Nunca estamos sós/ Faço minha oração, peço força pro meu guia/ E que ele não me abandone nas lutas do dia a dia
>
> ELNIÑO, T. **Pedagoginga**. Álbum: A rotina do pombo. 2017.

Com relação ao contexto apresentado, é correto afirmar que a estratégia utilizada pela professora foi

A complexa, por demandar um exercício de abstração incompatível com a faixa etária.
B fortuita, por explicar o campo sobrenatural como exclusivo na prática filosófica africana.
C pertinente, por conduzir à reflexão sobre realidade além do visível por meio de fontes diversas.
D válida, por indicar a ausência do olhar em outras culturas para determinar a existência das coisas.

Área livre

QUESTÃO 50

TEXTO 1

A criança que acaba de nascer não conhece nem objetos determinados nem propriedades determinadas de objeto nenhum; mas, no dia em que aplicarem na sua frente uma propriedade a um objeto, um epíteto a um substantivo, compreenderá imediatamente o que isso quer dizer. A relação do atributo com o sujeito é, portanto, apreendida por ela naturalmente. E o mesmo poderia ser dito da relação geral que o verbo exprime, relação tão imediatamente concebida pelo espírito que a linguagem pode subentendê-la, como acontece nas línguas rudimentares que não têm verbo. A inteligência faz portanto naturalmente uso das relações de equivalente com equivalente, de conteúdo com continente, de causa com efeito, etc., implicadas em toda frase na qual há um sujeito, um atributo, um verbo expresso ou subentendido.

BERGSON, H. **A evolução criadora.** Tradução: Bento Prado Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

TEXTO 2

Em contraste com a estrutura sujeito-verbo-objeto, a linguagem reomodal de *Ubu-ntu* aceita o verbo como o ponto de partida. Em nossa visão, o verbo não apenas pressupõe, mas é também materialização/incorporação/personificação do agente. A atividade ou a ação do verbo é menos o efeito de determinada doença, inseparável do agente. O agente existente, presente numa tensão contínua é, em si mesmo, em muitos momentos cedidos, a materialização da potencialidade para uma variedade infinita de uma atividade incessante de uma fusão e convergência. Para usar uma metáfora biológica, nós podemos dizer que o presente continuamente tenso é como um infinito encadeamento alternado de bebês, jovens e adultos todos perpetuamente conectados a suas mães através de seus cordões umbilicais.

RAMOSE, M. B. **African philosophy through ubuntu**. Tradução: Arnaldo Vasconcellos. Harare: Mond Books, 1999 (adaptado).

Considerando que os textos apresentam diferentes compreensões sobre a relação entre linguagem e ontologia, é correto afirmar que, para Bergson, a linguagem

A atribui a presença do sujeito, mediada pelo verbo, diante do objeto; ao passo que, para Ramose, não há qualquer base para a existência de um agente na linguagem.

B expressa a existência de um sujeito quando ele faz mediações com o objeto; ao passo que, para Ramose, a linguagem é um fluir constante que abstrai o agente em suas interações com o objeto.

C é aprendida naturalmente pelo sujeito no uso de relações como causa e efeito; ao passo que, para Ramose, a linguagem expressa mobilidade pela presença do verbo que condiciona a existência do agente.

D constitui um processo de aquisição independente das equivalências ou de conteúdos aprendidos pelo sujeito; ao passo que, para Ramose, a linguagem é materializada pelo encadeamento das etapas humanas.

Área livre

QUESTÃO 51

Com a finalidade de estimular a reflexão interdisciplinar no dia mundial do meio ambiente, a professora de Filosofia propôs aos estudantes do Ensino Médio a análise do fragmento de texto abaixo, sob uma perspectiva de como a Filosofia pode contribuir junto a outras áreas do conhecimento, na luta pela preservação do meio ambiente.

Hans Jonas pensa a natureza a partir de seu valor intrínseco, deduzido do esforço autoafirmativo da vida, considerado por ele como o testemunho mais evidente do seu próprio valor: se a vida quer viver, é porque viver é um bem e, se é assim, é também um valor e emite um apelo de dever, cuja audiência está no ser humano, o único capaz de ouvir um tal apelo. Além disso, para Jonas, se só o ser humano pode se responsabilizar, então isso significa que ele só se realiza plenamente quando assume essa tarefa. E é assim que a responsabilidade diante da natureza se torna a alternativa mais radical ao niilismo: se a tecnologia tem sido uma espécie de fuga e de negação do mundo, a ética da responsabilidade é um convite a um novo vínculo com o Planeta.

OLIVEIRA, J. **Como Hans Jonas nos ajuda a compreender a crise do meio ambiente? Uma conversa entre três filósofos**. Disponível em: https://www.anpof.org.br/comunicacoes/entrevistas/. Acesso em: 14 jun. 2024 (adaptado).

Considerando a diversidade de identidades e de filiações ideológicas de seus estudantes, nesse caso, uma proposta de intervenção pedagógica coerente com o texto-base é

A debater o tema da responsabilidade ambiental e engajar os estudantes na recuperação das áreas demarcadas.

B propor aos estudantes o acesso a pesquisas dinâmicas sobre os processos de contaminação do meio ambiente.

C fundamentar no conhecimento filosófico ações que promovam o vínculo entre os seres humanos e o meio ambiente.

D impor para a comunidade escolar normas acadêmicas voltadas para a preservação e exercício de responsabilidades ambientais.

Área livre

QUESTÃO 52

Quero falar do treinamento do jovem estudioso que resolveu fazer Filosofia. Aceitemos que introduzi-lo à prática do estruturalismo é a melhor maneira de prepará-lo para ser capaz de tentar apreender com alguma profundidade a estrutura interna das obras filosóficas que nos oferece a história do pensamento ocidental, desde as suas origens gregas até nossos dias. Mas quero interrogar-me aqui sobre se essa é também a melhor maneira de preparar alguém para a prática da Filosofia, para atender ao anseio original dos que vieram ao curso de Filosofia movidos por outra intenção que não a de tornar-se bons historiadores do pensamento filosófico. Seus impulsos eram filosóficos. E me ocorre, então, a seguinte pergunta, que formularei com alguma brutalidade: estamos contribuindo para a concretização desses impulsos, ou os estamos matando?

PEREIRA, O. P. Discurso aos estudantes de Filosofia da USP sobre a pesquisa em Filosofia. *In*: **Dissenso Revista de Estudantes de Filosofia**, n. 2, 1999 (adaptado).

Ao ser questionado, em sala de aula, sobre sua formação inicial, um professor de Filosofia do Ensino Médio aproveitou a oportunidade para explicar como foi formado com base na leitura estrutural de textos. Em seguida, dividiu a turma em grupos e distribuiu o trecho da fala de Osvaldo Porchat Pereira para orientar a discussão sobre o tema.

Nessa situação, por meio da discussão proposta pelo professor, é possível concluir que o problema em questão consiste na

A leitura estrutural dos textos da tradição filosófica como única forma de compreensão do conhecimento acadêmico na atualidade.

B relação entre a metodologia e o potencial filosófico, problematizando-se os limites da aplicação do método estrutural para o fazer filosófico.

C ausência de concepções metodológicas que universalizem um currículo de formação discente nos cursos de licenciatura em Filosofia do país.

D percepção da necessidade do vínculo entre motivação pessoal e autores clássicos para uma metodologia de leitura estrutural de textos filosóficos.

QUESTÃO 53

A identidade negra só pode ser problematizada enquanto identidade em devir. Nesta perspectiva, o mundo torna-se uma vasta rede de afinidades. Não existe identidade negra, na mesma medida que existem livros de revelação. Há uma identidade em devir que se alimenta simultaneamente de diferenças entre os Negros, tanto do ponto de vista étnico, geográfico, como linguístico, e de tradições herdeiras do encontro com Todo o Mundo.

MBEMBE, A. **Crítica da razão negra**. Lisboa: Antígona, 2014 (adaptado).

O fragmento de texto de Achille Mbembe elucida um traço fundamental da abordagem da identidade negra em seu devir, ao

A discutir os aspectos ontológicos subjacentes à crítica da classificação da população negra sob uma perspectiva identitária única e estática.

B abordar os impactos psicológicos do racismo, sob o prisma da investigação dos processos de alteridade que construíram a identidade do negro.

C destacar a perspectiva social do racismo na situação concreta do negro, uma vez que sua identidade é marcada pelas condições da coletividade.

D explorar a abordagem política da raça, direcionando o combate ao racismo para a construção de uma comunidade humana sem referenciais identitários.

QUESTÃO 54

Em uma escola pública, há um número elevado de meninas que estão deixando de estudar pelo fato de estarem grávidas e terem de assumir o papel de mãe precocemente. A escola faz parte de uma comunidade em que as mulheres não têm muitas perspectivas de estudo e emprego e, em sua maioria, tornam-se mães e donas de casa muito cedo, sendo essa a representação de feminino, de mulher, que essas jovens estão culturalmente habituadas a ver e a reproduzir. Dessa forma, considerando que a Filosofia é herdeira de seu tempo e seu ensino deve dialogar com a realidade em que está inserida, a professora de Filosofia passou a abordar a questão de gênero em suas turmas, buscando problematizar a representação do feminino na história da filosofia.

Nessa situação, para atingir seu objetivo, a professora deverá abordar em sala de aula as ideias de

A Rousseau, identificando em suas obras propostas para um sistema educacional adequado para as mulheres.

B Kant, preocupando-se em explicitar a menoridade das mulheres ao compreender a gravidez como sua função precípua.

C Nietzsche**,** para demonstrar que as mulheres são astutas e hábeis para exercer livremente diferentes papeis sociais.

D Aristóteles, demonstrando que seu pensamento reserva um lugar adequado às mulheres ao explicar sua necessária função reprodutiva.

QUESTÃO 55

Talvez uma das aplicações de maior sucesso do ChatGPT poderia ser a pesquisa acadêmica, que nos obriga a repensar radicalmente como as competências intelectuais dos indivíduos são avaliadas. Que sentido pode fazer avaliar um estudante com um trabalho de conclusão de curso ou um ensaio se tais trabalhos podem ser elaborados em poucos segundos pelo ChatGPT? Algumas das questões levantadas são a dificuldade em distinguir textos escritos pelo *chat* de textos de autoria humana e o fato de seu uso permitir a reformulação de textos disponíveis na Internet sem indicar a autoria do documento original.

BELLI, L.; HORA, N. ChatGPT: o que anima e o que assusta na nova inteligência artificial. **Folha de S. Paulo**, 23 jan. 2023. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/tec. Acesso em: 8 jun. 2024 (adaptado).

Na elaboração de uma aula de Filosofia, o professor do Ensino Médio, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), propôs o excerto acima para problematizar o tema Filosofia da Mente. Visando a uma aula que adotasse metodologias ativas, o professor estabeleceu um problema gerador — Pode um computador pensar? — para ser investigado pelos alunos.

Nesse caso, a metodologia pertinente a esse tipo de abordagem consiste em

A identificar os critérios que caracterizam criações digitais por meio de interpretação de imagens digitais.

B memorizar a estrutura argumentativa dos textos produzidos artificialmente na prática da sala de aula invertida.

C avaliar a atuação do Estado no controle das tecnologias de inteligência artificial por meio de consulta à legislação.

D discutir os limites criativos dos sistemas artificiais na produção do conhecimento por meio de comunidades de investigação.

QUESTÃO 56



https://veja.abril.com.br/tecnologia/inteligencia-artificial-possibilita-reuniao-de-maria-rita-e-elis-regina. Acesso em: 08 jun. 2024.

Uma professora de Filosofia do ensino médio exibiu um vídeo publicitário, veiculado em 2023, mostrado na figura acima. Produzido mediante uso de inteligência artificial, o vídeo reproduz a imagem da cantora Elis Regina, falecida em 1982, contracenando com sua filha, Maria Rita. Juntas, as artistas cantam *Como nossos pais*, música composta por Belchior e gravada pela própria Elis Regina, em 1976. Em seguida, a professora propôs uma discussão sobre o conceito de Indústria Cultural de Max Horkheimer e Theodor Adorno com a turma.

Nesse caso, a apreciação crítica do vídeo exibido na aula, orientada pelo conceito de Indústria Cultural, permite compreender a

A reelaboração artística sob o influxo de novas tecnologias, perenizando a criação artística autêntica em sua fusão com recursos imagéticos.

B subordinação da arte às regras mercadológicas ao dissolver a elaboração artística sob a primazia da finalidade inscrita na linguagem publicitária.

C democratização da arte ao promover o diálogo entre uma obra artística clássica com elementos da arte contemporânea em uma veiculação publicitária.

D discussão ética sobre a utilização de recursos da IA, superando o dilema de natureza moral na reafirmação da eternidade artística pela via poética da publicidade.

Área livre

QUESTÃO 57

Toda uma ética que essencialmente tem a função de desqualificar o prazer da mulher na medida em que esses prazeres seriam o que os reintroduziria como sujeitos no interior de um campo de *aphrodísia* em que o único sujeito reconhecível, válido e legítimo é o da atividade[...] o prazer da mulher é algo indefinível, algo incontrolável, ou seja, sobre o qual o sujeito não pode ter domínio. É algo que necessariamente transporta a mulher, de certo modo, para uma naturalidade antinatural.

FOUCAULT, M. **Subjetividade e verdade**: curso no Collège de France (1980-1981). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2016.

Uma professora da 2ª série do Ensino Médio utilizou o texto acima para abordar o conceito de *aphrodísia*, associando-o ao debate sobre as práticas de cuidado de si no pensamento de Foucault. No debate, um estudante fez a seguinte afirmação: "Se hoje seguíssemos a lógica da sociedade grega, haveria bem menos feminicídios".

Nessa situação, a afirmação do estudante expressa

A um registro discursivo dos dispositivos de poder que se expressam na sexualidade como uma representação do subjugamento da mulher.

B uma indicação das boas práticas de convivência entre os gêneros, pois manifesta as formas de poder, nas comunidades antigas.

C uma indicação dos conflitos de gênero que marcam a sociedade e demonstram o respeito do poder democrático grego para com as mulheres.

D um registro formal dos processos de acolhimento das formas de expressão da sexualidade feminina, uma metáfora do poder bem administrado.

QUESTÃO 58

De acordo com os positivistas, precisamos de abundante confiança na ciência. Claro que eles não estão cegos para os usos destrutivos aos quais se destina a ciência; mas proclamam que tais usos são perversões. É verdadeiramente assim? O progresso objetivo da ciência e sua aplicação, a tecnológica, não justificam a ideia corrente de que a ciência é destrutiva só quando pervertida e necessariamente construtiva quando entendida de modo adequado. Os positivistas parecem esquecer que a ciência natural, tal como a concebem, é acima de tudo um dos meios auxiliares de produção, um elemento entre muitos no processo social.

HORKHEIMER, M. **Eclipse da razão**. São Paulo: Centauro, 2002 (adaptado).

O trecho apresentado refere-se especificamente à crítica filosófica de Horkheimer à ciência na contemporaneidade, conforme a qual

A as práticas metodológicas científicas se definem a partir da influência da opinião pública, que emerge do senso comum.

B os conhecimentos científicos se desenvolvem por meio da instrumentalização da razão na dinâmica reificadora do mercado.

C as explicações científicas se estruturam socialmente em bases especulativas que contrariam o otimismo filosófico acerca da ciência.

D as pesquisas científicas inconclusivas corroboram com os atuais fenômenos de negação da ciência em sua ausência de fundamentação.

QUESTÃO 59

Prolongar a vida tem consequências que vão muito além de questões médicas ou industriais. Nesse momento, cientistas sociais, filósofos, psicólogos e estudiosos do comportamento se desdobram sobre o tema, tentando entender se devemos ou não retardar o envelhecimento e como indivíduos e sociedade serão afetados por essa decisão. Porém, para o cofundador de um fundo dedicado exclusivamente a *startups* da imortalidade, Amol Sarva, não há nenhuma decisão a ser tomada, nenhuma questão ética para resolver. "Quantos de vocês aqui acham que ajudar as pessoas a viverem mais é uma péssima ideia?", perguntou, tendo como resposta algumas mãos levantadas. "Bom, tenho uma má notícia para vocês: a medicina vem fazendo isso há séculos, e não vai parar agora. Acho bem estranho que alguém se oponha a ideia de que as pessoas tenham vidas mais longas e felizes."

TORONTO, M. A. G. A imortalidade pode ser alcançada em 20 anos, dizem empresários do setor presentes ao Cllision. **Época Negócios.** Disponível em: https://epocanegocios.globo.com/ciencia-e-saude/noticia. Acesso em: 04 de junho de 2024 (adaptado).

Um professor de Filosofia apresentou o excerto acima em sala de aula, examinando-o a partir de embasamentos filosóficos com seus estudantes.

Nesse caso, a proposta docente permite compreender que a ciência implica

A consenso investigativo, que proporciona alicerces científicos em argumentos autoevidentes e independentes dos fatos e culturas.

B argumento de autoridade, que atribui ao pesquisador a condição prioritária para tratar das questões relativas à finitude humana.

C pensamento rigoroso, que torna a ciência livre de aspectos ideológicos em seu papel legítimo para tratar de temas caros à humanidade.

D esforço interpretativo, que pondera sobre as contingências dos fatos haja vista ainda não haver respostas óbvias sobre questões humanas.

QUESTÃO 60

Em sua construção teórica, Jürgen Habermas observa o potencial da racionalidade em resolver conflitos e indica a linguagem como um regulamento que influencia pensamentos. Nesse ínterim, a linguagem, como condição infraestrutural da vida humana, é caracterizada pela horizontalidade, proporcionando uma reserva e uma tendência de igualdade nas relações sociais. A proposição de Habermas possui um avanço teórico ao apontar as interações intersubjetivas como possibilidades de autoentendimento e de autorreflexão dos sujeitos, o que os conduziria à emancipação via concretização relacional de sua autonomia política.

ANGELICO, G. G. A linguagem como identidade emancipatória em sociedades multiculturais: desafios e possibilidades a partir de Jürgen Habermas. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br. Acesso em: 21 maio 2024 (adaptado).

O entendimento apresentado, a partir da teoria habermasiana, estrutura-se pela intersubjetividade, aperfeiçoada pela compreensão da dimensão performativa da linguagem; dessa forma, diante de uma sociedade politicamente polarizada, a perspectiva do autor permite pensar a resolução de conflitos por meio da

A ideia de persuasão como uma ferramenta para transcender entraves dialógicos.

B concepção oxfordiana dos atos da fala como um instrumento para promover consensos.

C razão comunicativa como um mecanismo para o estabelecimento de processos democráticos.

D teoria dos jogos de linguagem como um dispositivo para compor entendimentos pela convenção.

QUESTÃO 61

Um professor de Filosofia deseja replicar o experimento do pedaço de cera apresentado nas *Meditações Metafísicas*, de Descartes, se possível no laboratório de ciências ou na cozinha da escola. O objetivo é apresentar as ideias desse filósofo sobre a capacidade humana de saber tratar-se do mesmo pedaço de cera, desde o momento inicial até o aquecimento e as alterações sensíveis de tal corpo (forma, cor, textura e aroma). Além do experimento, o professor acrescenta o seguinte texto de Merleau Ponty para orientar a reflexão.

> O espaço de Descartes é verdadeiro contra um pensamento submisso ao empírico, e que não ousa construir. Havia, primeiro, que idealizar o espaço, conceber esse ser perfeito no seu gênero, claro, manejável e homogêneo, que o pensamento sobrevoa sem ponto de vista e transporta por inteiro sobre três eixos retangulares. Porém o espaço não é mais aquele de que fala a Dióptrica, rede de relações entre objetos, tal como o veria uma terceira testemunha da minha visão, ou um geômetra que a reconstrói e a sobrevoa; é um espaço contado a partir de mim como ponto ou grau zero da espacialidade. Eu não o vejo segundo o seu invólucro exterior, vivo-o por dentro, estou englobado nele. Afinal de contas, o mundo está em torno de mim, e não adiante de mim.
>
> MERLEAU-PONTY, M. O olho e o espírito. In: **Os pensadores**. São Paulo: Abril Editorial, 1983.

Como resultado do experimento proposto pelo professor, o estudante compreenderá corretamente a atividade caso conclua que a fenomenologia

A recupera o pensamento do séc. XVII ao enfatizar que o conhecimento é essencialmente de natureza intelectual e prescinde das percepções.

B centra o tema do conhecimento em categorias abstratas previamente possuídas pelo sujeito e independentes da vivência deste com os fatos.

C diverge do cartesianismo por afastar a ideia da suposta distinção entre alma e corpo e por rever o papel da sensibilidade na construção do saber.

D abarca o paradigma moderno no sentido de entender a superioridade dos conceitos produzidos pelo entendimento em relação aos dados sensíveis.

Área livre

QUESTÃO 62

Não é incomum que estudantes do Ensino Médio, diante de textos complexos de filósofos, digam ao professor de filosofia que não entenderam absolutamente nada do que leram. Vários pesquisadores da área de Filosofia têm se debruçado sobre esse problema, que é didático e também metodológico. Um desses autores faz a seguinte consideração:

> Ao defrontarmo-nos com um texto ainda não lido, buscamos apreendê-lo a partir daquilo que já sabemos, mesmo se de forma muito geral, acerca do tema do texto. Não se enfrenta um texto como algo completamente desconhecido, mas com base em crenças e saberes muito amplos que esboçam, por assim dizer, uma pré-compreensão dos tópicos ali descritos. Certo entendimento desse sentido global é então *antecipado* com base naquilo que já se sabe, ainda que vagamente, do tópico. Ocorre que esse sentido antecipado pode ser efetivamente *enriquecido* e mesmo *corrigido* com o avanço na leitura do texto em estudo. É então que a experiência da leitura revela seu caráter *circular*: o horizonte de saberes prévios que permitiu uma antecipação mínima de sentido é modificado pelo entendimento progressivo do texto.
>
> SACRINI, M. **Leitura e escrita de textos argumentativos.** São Paulo: EDUSP, 2020 (adaptado).

Em conformidade com o excerto apresentado, para melhor compreensão dos textos filosóficos pelos estudantes, o professor deve

A identificar o conhecimento prévio que um texto exige, criando estratégias para que os estudantes, antes de entrar em contato com a obra em si, possam refletir sobre o assunto que o texto irá abordar.

B trabalhar os textos dos filósofos em ordem cronológica, pois, ao compreender o percurso histórico da filosofia, o estudante conseguirá antecipar a problemática abordada pelo filósofo que sucedeu a tal desenvolvimento.

C investir em leitura de cunho estruturalista dos textos com que se pretende trabalhar, pois o sentido global de uma obra tende a ir se esclarecendo no desenrolar da própria obra, conforme o leitor mergulha na sua lógica interna.

D propiciar uma antecipação adequada do sentido da obra com que se pretende trabalhar, elaborando resumos, mapas mentais e outros recursos didáticos que possam preparar o encontro de horizontes que se dará entre leitor e obra.

Área livre

QUESTÃO 63

TEXTO 1

Mulher, desperta. A força da razão se faz escutar em todo o Universo. Reconhece teus direitos. O poderoso império da natureza não está mais envolto de preconceitos, de fanatismos, de superstições e de mentiras. A bandeira da verdade dissipou todas as nuvens da ignorância e da usurpação. O homem escravo multiplicou suas forças e teve necessidade de recorrer às tuas, para romper os seus ferros. Tornando-se livre, tornou-se injusto em relação à sua companheira.

OLYMPE DE GOUGES. **Déclaration des droits de la femme et de la citoyenne (1791)**.
Disponível em: http://www.siefar.org/wp-content. Acesso em: 09 jul. 2024 (adaptado).

TEXTO 2

A violência psicológica engloba ameaças, constrangimento, manipulação, vigilância constante, insultos e ações que causam grandes danos emocionais na mulher. Esse tipo de violência ainda é difícil de ser identificada como agressão, mas é!

INSTITUTO C. **Violência doméstica**. Disponível em: https://institutoc.org.br/violencia-domestica/.
Acesso em: 11 jun. 2024.

Em uma aula de Filosofia para o Ensino Médio, o professor utilizou os textos acima para discutir a temática de gênero com os estudantes, explicando que o primeiro texto se refere à mobilização feminista durante a revolução francesa, e o segundo, à violência de gênero na atualidade.

Nesse caso, o professor pôde demonstrar

A o deslocamento da violência entre os gêneros do espaço público para as relações privadas.
B a perspectiva contemporânea, em que as amarras da violência de gênero não foram rompidas.
C a sofisticação dos tipos de violência na gradual conversão de suas expressões físicas para as formas psicológicas.
D a perspectiva histórica cíclica, que expressa o contraste entre a atual violência de gênero e as conquistas do século XVIII.

Área livre

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade2024
licenciaturas

INEP

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer a sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes com a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas e meia.
E Quatro horas e meia, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação à extensão da prova, você considera que ela foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder à questão discursiva.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria dos conteúdos.
B estudou alguns dos conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria dos conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos dos conteúdos.
E estudou e aprendeu todos os conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

* R 0 6 1 0 2 0 2 4 4 8 *

10

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade 2024

licenciaturas

INEP